ANO 31.º DOMINGO, 18 DE NOVEMBRO DE 1951 N.º 10.405

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Benfica venceu

o desafio com o Sporting num jogo de grande emoção

e voltou a isolar-se à frente da classificação

Hoje, com uma tarde de invernia agreste, decorreram os jogos da 9.ª jornada do campeonato nacional de futebol. O programa oferecia o grande jogo de sempre: um Benfica-Sporting, no cenário do Estádio Nacional, com o aliciante de ser de invulgar interesse para a classificação de ambos os clubes. Seja como for—o encontro das multidões...

Nas Salésias, o Belenenses batia-se com o Oriental, um jogo que, pelo menos, pondo de parte as contingências da bola, devia ser de tranquilidade para os «azuis».

Por seu turno, o Estoril recebia a visita do Atlético. O encontro tinha interesse particular para a equipa da Costa do Sol, á qual seriam tão precisos como preciosos os dois pontos de uma vitória...

Na capital do Norte, o Boavista jogava com o F. C. Porto, para um desafio de interesse local mas que envolvia, desta vez, certa expectativa generalizada, dada a actual posição do Boavista. Próximo, em Guimarães, o Vitória local defrontava o Sporting da Covilhã, para um jogo que poderia fornecer luta curiosa. Em Coimbra, o Salgueiros tinha uma partida um tanto difícil frente á Académica, pela necessidade, para ambos os grupos, de afastar de si a posição de vencidos, já que pairam sobre eles os reflexos da «lanterna vermelha».

Finalmente, no Barreiro, a equipa da casa jogava com o Sporting de Braga, adversário difícil para os barreirenses e do qual os separava um escasso ponto.

Um organismo dependente da O. N. U. (conhecido pelas iniciais UNICEF, do seu nome de Fundo Internacional de Emergência das Crianças das Nações Unidas) ocupa-se especialmente das crianças vítimas da guerra, em todos os continentes. As duas gravuras mostram crianças coreanas reflectindo um sentimento de alegria enquanto comem bolos que lhes foram distribuidos; e, em baixo, um rapazinho grego, que ficou cego por ter sido atingido por uma explosão, aprende geografia, pelo método Braille, num globo em relevo.

Benfica, 3-Sporting, 2

Apesar do mau tempo, o Estádio Nacional encheu-se por completo. O ambiente é o das grandes tardes de futebol.

Largamente ovacionadas, as equipas entram no relvado e alinham:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Lara, Arsénio, Águas, Rogério e Corona.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Carlos Coelho; Gervásio, Passos e Verissimo; Jesus Correia, Vasques, Albuquerque, Travaços e Albano.

Arbitro—Reis Santos, de Santarém.

Começado o jogo com entusiasmo, há logo uma jogada de ataque do Sporting, pela direita, que a defesa contrária intercepta com segurança. O contra-ataque do Benfica também não dá resultado, o mesmo sucedendo a nova ofensiva dos «leões», apesar da situação de embaraço porque passou a defesa benfiquista e de Jesus Correia estar bem colocado para o remate.

Cai, então, sobre o Estádio, um autentico diluvio. As equipas mostram ter dificuldade em manobrar e perdem-se, assim, todas as possibilidades de que o jogo podia revestir-se, quanto a dinamismo e beleza.

O Sporting, no entanto, joga ao ataque e a luta fica pendente entre os seus dianteiros e a defesa do Benfica, registando-se um estupendo «shot» de Travaços, ao qual Bastos corresponde com uma defesa excelente. Entretanto, o Benfica conseguiu aliviar a pressão a que estava sujeito e uma jogada de Águas também causa embaraços á defesa «leonina».

O Sporting continua a movimentar-se mais ao ataque e numa jogada de Travaços, pelo centro do terreno, Bastos falha a intervenção e Jesus Correia não tem dificuldade em atirar a bola para as redes desertas, fazendo o primeiro tento do encontro, aos 10 minutos.

Com boas desmarcações, com quatro avançados em linha e Travaços recuado a apontar jogo, os «leões» comandam o jogo e criam lances de verdadeiro perigo, que a defesa do Benfica só dificilmente destroi. No entanto, os «encarnados» não se entregam só á tarefa defensiva e, em contra-ataques pelas pontas procuram ladear a defesa verde-branca, o que nem sempre conseguem. Contudo, aos 20 minutos, numa fuga de Lara, que entrega a bola a Arsénio, um remate deste, pronto e forte, obriga Gomes a uma defesa arrojada e brilhante para evitar o empate.

A reacção do Benfica dura alguns minutos, bem correspondida na sua função pela defesa do Soprting—e os «leões» voltam ao ataque, embora sem a incisão registada antes. O jogo tende, mesmo, para uma toada de equilibrio. Uma jogada de Rogério, com passe medido para Águas, proporciona a este o remate oportuno e nova defesa a Gomes.

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O novo hospital de Vila Franca

foi hoje inaugurado com uma cerimónia a que presidiu o ministro do Interior

(Do nosso enviado especial)

VILA FRANCA DE XIRA, 18.—(Pelo telefone).—Dia de grande regozijo foi o de hoje para esta progressiva vila, que recebeu festivamente os srs. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e eng. Saraiva de Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, que vieram confirmar, com a sua presença, o significado da inauguração do hospital da Santa Casa da Misericórdia local.

Ás 10 horas, a mesa da Misericórdia, acompanhada pelo respectivo provedor, sr. Jaime Gens de Azevedo, foi em romagem ao cemitério, onde colocaram flores nas campas de Manuel Afonso de Carvalho e D. Rita Clementina de Carvalho, dr. Rodrigo César Pereira e Morais de Carvalho, estes dois ultimos, antigos provedores da Misericórdia, e os primeiros, grandes beneméritos daquela instituição.

Pelas 10 e 30 reuniram-se na Camara os vereadores, componentes do Conselho Municipal, 2.º comandante da Escola de Mecanicos, delegado marítimo e muitas outras individualidades que foram ao termo da vila aguardar aqueles membros do Governo, que se verificou ás 11 horas.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo em direcção ao novo hospital, em cuja entrada a guarda de honra foi prestada por um destacamento de bombeiros em grande uniforme, enquanto a banda do Ateneu local executava a «Maria da Fonte», se içavam as bandeiras nacional e da Misericórdia e se largavam 700 pombos. Estavam presentes, além das mais destacadas individualidades locais, muitas outras pessoas de alta representação social, como os srs. general Afonso Botelho, eng. Maçãs Fernandes e dr. Guilherme Possolo.

Depois do rev. dr. Vasco Monis, prior de Vila Franca, ter procedido á cerimónia da benção, os representantes do Governo, deram entrada no magnifico edificio, onde uma grande assistência os aclamou. Seguiu-se uma demorada visita ao estabelecimento com lotação de 50 camas, dispostas pelo rés-do-chão, 1.º e 2.º andares, e com amplas salas para serviços externos, Banco, serviços de urgência, consultas externas, Raio X e outros agentes fisicos, elevadores para condução de doentes e pessoal, oito enfermarias, um bloco operatório com quatro salas e respectivos serviços, sala de autopsia, casa mortuária, dependências isoladas para doentes infecto-contagiosos, quartos particulares, capela, etc.

(Continua na 10.ª pag.)

O aniversário da elevação do sr. D. Manuel Cerejeira a cardeal-patriarca

Há vinte e dois anos que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira passou, de arcebispo de Mitilene a patriarca de Lisboa. Comemorando o acontecimento, celebrou-se esta manhã, na Sé patriarcal, missa solene simples. Os acompanhamentos foram feitos pela «Schola Cantorum» dos Olivais. Assistiram o cabido da Sé, com o seu deão, monsenhor Carneiro de Mesquita, a irmandade e os seminaristas dos Olivais e de Almada.

Os cumprimentos do clero

A's 15 horas, Sua Eminência recebeu, na Sala do Trono do Patriarcado, os cumprimentos do clero diocesano e regular, ao qual dirigiu uma alocução.

—Podemos afirmar, disse, que é Cristo quem nos vê a nós, no nosso sacerdócio. Este não é nosso (e por isto, compreende-se que seja independente o grau da nossa perfeição); em nós, por nós e connosco, é Jesus que passa glorificando o Pai celeste e salvando os homens. Nós somos os portadores do seu sacerdócio. Trazemos o segredo da salvação aos homens do nosso tempo. Da salvação eterna, em primeiro lugar (e esta constitui fim essencial da redenção cristã); mas ainda da salvação temporal, ou, em outros termos, da civilização e da cultura. Sem a luz e a graça de Cristo, nunca os homens conseguirão sair do seu caminho de pecado, de erro, de injustiça. Todo o esforço de redenção humana pelo homem abandonado a si mesmo acabará sempre — ilustra-o a experiência do nazismo alemão, ontem, e do comunismo russo hoje — na imolação do homem. São maus os tempos? Pareçe ter-se aberto o inferno, e não haver lugar para a esperança. Pois foi a estes tempos que fomos enviados, para lhes levar a salvação. Jesus não deixou de ser o salvador, e o Evangelho não perdeu a eficácia.

Afirmou que não distingue entre clero secular e clero regular ou religioso (sem levantar a questão do equivoco a que a palavra secular terá induzido alguns sobre as exigências de santidade do estado clerical).

Clero secular e clero religioso — todo o clero é ministro da salvação. No discurso aos re-

(Continua na página seguinte)

Vice-cônsul inglês

assassinado na Arábia Saudita

LONDRES, 17 — O Foreign Office comunica que o vice-consul britanico em Jedda (Arábia Saudita) foi assassinado em 16 do corrente. O criminoso conseguiu fugir e ainda não foi capturado.—(France Presse).

O sr. cardeal-patriarca

dirigiu uma alocução ao clero que lhe apresentou cumprimentos

(Continuação da página anterior)

ligiosos de 8 de Dezembro do ano passado, o Santo Padre, doutor supremo da Igreja, ensinou com inexcedível clareza e firmeza, esta unidade de direito divino do estado clerical. O que Cristo fundou como estado constitutivo da Igreja foi o sacerdócio católico; fundou-o sobre a rocha de Pedro e dos apóstolos, do Papa e dos bispos, para continuar no tempo e no espaço a sua própria obra. Clero, significa instituição divina sobre que é elevada a Igreja. Secular e religioso, é discriminação deixada «ao juizo da Igreja», guiada pelo Espirito Santo. As respectivas diferenças, relações e tarefas depende dela determiná-las segundo as circunstancias dos tempos. E acrescenta textualmente o Vigário de Cristo: «para quem fixa os olhos sobre a ordem das coisas estabelecida por Cristo, nem uma nem outra das duas formas particulares do clero detém a prerrogativa de direito divino, visto que este direito não põe uma antes da outra, nem exclui uma ou outra». Segue-se daqui que os dois cleros são irmãos. Constituem, unidos ao papa e aos bispos, toda a família sacerdotal. Através deles transparece Cristo e a Igreja. Desuni-los equivale a fazer obra cismática. Na variedade das suas missões e tarefas apostólicas manifesta-se a fecundidade do Espirito Santo. A sua mutua estima e cooperação ajuda á edificação do reino de Deus.

E o sr. cardeal-patriarca prossegue:

—Já se viu em Portugal fieis apelarem das direcções dos bispos para sacerdotes com nomeada de sábios ou de santos; e até estes, ainda os que professam com voto especial a obediência manifestarem passiva, se não activa, resistência. Por instituição divina, só aos bispos compete governar a igreja; os sábios são lustre nela e os santos fruto, mas o título para falar em nome de Deus ligando e desligando as consciências não foi dado a eles como tal, não pode haver outro título senão a autoridade de Cristo. Aos sacerdotes religiosos como aos diocesanos só cumpre acatar, realizar e aplicar, na vida própria ou na direcção alheia, as leis, conselhos e orientações devidamente dados pelos unicos que na Igreja têm autoridade para isso. E cumpre-lhes a todos por fidelidade á Igreja, que é o mesmo que dizer a Cristo. A sua missão é ser cooperadores; seria sacrílega usurpação arvorarem-se em juizes.

E, fixando doutrina:

—Nem o clero diocesano poderá, de direito, reclamar a exclusividade da obra apostólica no quadro da paróquia e da diocese. (e, na prática, não poderia realizá-la por falta de elementos e de especialização), nem o clero religioso poderá alhear-se de cooperar com ele nas tarefas da cura de almas e da conquista missionária. Aquelas necessidades particulares do nosso tempo impõem, para as satisfazer com eficácia, formas novas de apostolado, especialização de obras e actividades, organizações supra-paroquiais e «até para certos sectores supradiocesanos». Tanto o padre diocesano como o religioso tem de ver, seja a diocese, seja o instituto—na Igreja; é na Igreja que estes tomam sentido e valor. Não posso subscrever o entusiástico aplauso com que certo religioso, aliás ilustre pelo saber, me citava a frase doutrem, mais político que cristão: que o amor ao seu Instituto (e é verdadeiramente benemérito este Instituto), era o sinal do amor á Igreja; parece-me haver aqui inversão de valores. Não há amor autêntico da Igreja onde falte o respeito á ordem essencial: esta exige, em primeiro lugar, o amor e a obediência á hierarquia, instituida por Cristo. Na profissão da Fé católica afirmamos em primeiro lugar como nota da Igreja a sua unidade—*credo in unam, sanctam et apostolicam Ecclesiam*. Na sua oração sacerdotal da ultima Ceia, o Senhor orou ao Pai celeste «que todos fossem Um», a fim de que o mundo creia. A união de espírito e de coração de todo o clero, união feita em volta daqueles que o Senhor pôs em lugar dele como chefes e pastores—é o sacramento eficaz da conversão do Mundo».

Ministro das Obras Publicas

ÉVORA, 18 *(Pelo telefone)*.—Em direcção a Reguengos de Monsaraz, onde vai tomar parte numa caçada, passou por esta cidade o sr. eng.º Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, acompanhado pelo sr. visconde de Asseca e senhoras de suas familias.

Distribuição de fatos

na Cantina de S. Cristovão

A Associação Popular de Beneficência de S. Cristóvão e S. Lourenço distribuiu hoje fatos a 100 crianças pobres, de ambos os sexos, que frequentam as escolas n.º 10, 75, 44 e 89, das freguesias de S. Cristóvão, Madalena, Castelo, S. Tiago, Socorro, Escolas Gerais e Restauradores, ás quais é fornecida, na cantina, diariamente, uma sopa. Das 300 crianças em condições de carecer de auxílio, só 100 podem ser auxiliadas, visto não haver verba para tornar este benefício extenso a todas as restantes.

Aos alunos que fizeram exame da 4.ª classe, com aproveitamento, foi entregue uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos, referente ao prémio de 25$00, que lhes foi atribuido.

A cerimónia decorreu na cantina da freguesia de S. Cristóvão e S. Lourenço, onde, no final, foi servido jantar a todas as crianças, com a presença dos professores e outras entidades.

O MAU TEMPO

Falta de corrente eléctrica

Esta manhã, pelas 7 e 30, por motivo de uma avaria provocada, segundo parece, pelas chuvas que caíram durante a madrugada, faltou durante cerca de meia-hora a corrente electrica em vários pontos da cidade. Por esse motivo, os comboios da linha electrica para Cascais, cuja corrente é dependente daquela, estiveram paralisados durante cerca de meia-hora, restabelecendo-se o tráfego após a reparação da avaria.

Durante o dia voltaram a cair bátegas intermitentes, não se registando, porém, acidentes dignos de registo.

Inundações em Évora

EVORA, 18. (Pelo telefone)—Sobre esta cidade desabou violenta tempestade, acompanhada de abundante chuvada que se manteve até cerca do meio-dia, com inundações em vários pontos. Os ribeiros saíram do leito e registaram-se cheias, mas não há ainda prejuízos a lamentar.

A população da Murtosa tem sido duramente atingida

MURTOSA — A semana passada foi de pesado e rigoroso Inverno, com chuva abundante e por vezes torrencial, acompanhada de temporal violento. Os campos baixos ficaram inundados, a ria leva grande enchente e o mar avançou na Torreira quase até aos palheiros, espectáculo que não se verifica há já muitos anos. O tempo tem prejudicado extraordinariamente esta região e os seus habitantes, em grande parte ocupados nas artes da ria e impossibilitados de as exercer por tal motivo. A quadra de Inverno é a mais triste para todos os povos, mas especialmente para os murtoseiros, que se ocupam nos trabalhos da ria e do mar.

SOCORROS A NÁUFRAGOS

Um exercício em Leixões

PORTO, 18 — (Pelo telefone) — Sob a direcção do director do Instituto de Socorros a Náufragos, sr. comandante Raul Couceiro, houve esta tarde, em Leixões, um exercício de socorros a náufragos. Um pesqueiro, ancorado na baía, simulava o barco em perigo. Dado o alarme, compareceram os Voluntários de Matosinhos-Leça, com o seu material, assim como os de Paço de Arcos (Lisboa), Portuenses, Viana do Castelo e Aveiro. E em Leixões estavam os salva-vidas «Carvalho Araujo», «Porto», «Guedes de Amorim», além dos salva-vidas a remos da Afurada e Foz do Douro.

O exercício teve a presença do comandante João Pais e diversos oficiais de capitania, comandante e adjunto do porto, piloto-mor, patrão-mor, pilotos da barra, inspector de incêndios, etc., assim como os representantes e pessoal de diversas corporações de bombeiros dos arredores, assim como muito publico.

Fizeram-se exercícios de salvados, por cabos de vai-vem, pistolas lança-boías e salvamentos individuais.

A representação de Portugal

na Conferência de Dakar

Num avião de carreira, seguiram hoje para Dakar os srs. drs. Mendes Correia e Francisco Cambournac, que vão representar Portugal na reunião plenária do Conselho Cientifico de Higiene ao Sul do Saará.

A homenagem

prestada hoje *ao presidente* da Câmara de Almada

Teve indiscutível significado e revestiu-se de grande brilhantismo, a homenagem que as juntas de freguesia do concelho de Almada e centenas de personalidades prestaram esta manhã ao presidente da Camara, comandante Luís de Arriaga de Sá Linhares.

Ás 10 e 30, começou a organizar-se defronte do tribunal novo o cortejo, constituído por mais de cem colectividades e instituições, com seus estandartes, bombeiros voluntários de Almada, Cacilhas, Trafaria e Cova da Piedade, bandas da Incrível Almadense, Academia Almadense, da Casa dos Pescadores da Costa, e largas representações da Misericórdia, cooperativas, comerciais, industriais, desportivas, culturais, de quinze sindicatos, de crianças de colégios e escolas do concelho, etc..

A essa hora, deslocaram-se da vila algumas personalidades, que foram a Corroios aguardar o governador-civil de Setubal, dr. Correia Figueira, que, acompanhado de pessoas representativas, se dirigiu aos paços do concelho, onde, esperou o desfile do grande cortejo, com seus estandartes e flamulas.

A mesa da sessão foi presidida pelo chefe do distrito, ladeado pelos comandantes Sá Linhares e Henrique Tenreiro, vendo-se ainda no estrado os oficiais de Marinha que prestam serviço em organismos da Marinha do concelho, ou vindos de Lisboa, comandantes Quelhas de Lima, Celestino da Silva, Valentim de Araujo e Garin, os vereadores tenente-coronel Dores, Virgílio Xavier, Gilberto Simões, Silvestre Rosmaninho, Pereira da Cruz e o rev. Silva Estrangeiro, representante do Seminário de Almada.

A mensagem do povo

O cortejo, em desfile, fez a certa altura uma paragem. O sr. Augusto de Araujo leu então uma mensagem em que se enaltecem os serviços prestados ao concelho pelo comandante Sá Linhares.

Referiu-se ao passado próximo do concelho e vila de Almada, abandonado dos poderes publicos. Salientou dos presidentes antecessores do actual o sr. Luís Teofónio Pereira, de quem fez caloroso elogio pelas suas admiráveis intenções e obra iniciada, mas que por motivos vários ficou incompleta.

Referindo-se ao comandante Sá Linhares disse ser ele um homem de inegável modéstia, mas que veio demonstrar que as grandes obras não se fazem com foguetes. Marinheiro de brios, delicadissimo, de visão e previsão, rapidamente, sem vaidades, conquistou as simpatias do concelho, pela sua organização técnica e prática. Conhecedor e estudioso dos problemas, seguiu um ritmo acelerado mas prudente, sempre caracterizado por fidalguia de maneiras.

Referiu-se á obra realizada, á nova Almada, que é uma realidade nacional, e á fantástica urbanização e constante carinho dedicado ás freguesias e povoações.

O presidente da Academia Almadense, foi muito aplaudido, recomeçando o desfile ao som do hino do concelho.

Fala o governador civil

Foi notável dentro da sua sobriedade o discurso do chefe do distrito, dr. Correia Figueira,

Depois de lembrar que Almada é um dos concelhos mais importantes do distrito de Setubal—o terceiro lugar depois do Barreiro—disse que o comandante Sá Linhares serve há cinco anos e meio, tanto como ele governador-civil. Conhece o seu bom conselho, a sua prudência, as suas excepcionais qualidades de administrador e de realizador. Possui aquela força interior que o lança com felicidade na acção, em posição vigilante e activa. Rodeia-se dos melhores técnicos e entendidos, e decide com conhecimento de causa.

E antes de abraçar o homenageado, como chefe do distrito, disse:

—Ouvi dizer e tenho visto escrito que Almada está a tornar-se um bairro a integrar na capital. Não queira a sua vila assim, sr. comandante! Não lhe dê condições para isso. Almada tem de manter-se pelos tempos fora, fiel á sua forte e característica personalidade, face a Lisboa, prevalecendo o seu fronteirismo, que para além de geográfico é histórico, e há-de tornar-se uma bela cidade, sim, a cidade de Almada!

Calorosa ovação premiou as palavras do governador-civil.

O agradecimento do presidente da Camara

O sr. comandante Sá Linhares ergueu-se para encerrar a sessão. Num rasgado elogio disse: Sem os meios de que dispomos, sem as directrizes que nos orientam, sem a paz em que vivemos, sem a leal e amiga colaboração dos srs. vereadores e funcionários, sem o apoio da autoridade suprema do distrito—de nada serviria o meu entusiasmo e desejo de bem servir.

O presidente da Camara ouviu prolongada ovação, e foi abraçado por dezenas de presentes e por homens que se destacaram da multidão, quis que uma recusa a aceitar esta homenagem parecesse uma atitude menos correcta ou de falsa modéstia.

Ao comandante Sá Linhares foi entregue uma mensagem em pergaminho, coberta com as assinaturas de todas as colectividades e associações, com a Misericórdia a abrir, e foi presenteado com uma rica salva de prata, oferta das juntas, e uma valiosa taça artística.

SEDAS NATURAIS
Para camisas e lingerie
Solicitem amostras á
FABRICA DE SEDAS--PORTALEGRE

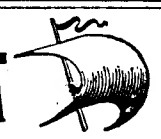
rouge baiser
«O Baton que permite o beijo»
— * —
«Faça-nos um vermelho para os lábios que não desbote...».

Este foi o problema apresentado pela mulher elegante, de PARIS, e que PAUL BAUDECROUX resolveu, depois de vários anos de investigações e ensaios criando o famoso

ROUGE BAISER
permitindo o beijo

O unico baton para os lábios que adere perfeitamente, rigorosamente aséptico, exactamente doseado, contendo sómente produtos seleccionados e de grande pureza.

ROUGE BAISER
usa-se como um corrector dos lábios. Recomendamos ás nossas clientes que o apliquem insistindo gradualmente. Após 20 minutos a sua aderencia será total.



VELA AZUL
CAXIAS
HOJE — CHA' DANÇANTE
com
TONY AMARAL
e o seu conjunto
ALBUQUERQUE
e o seu ritmo
TRINSHER
e o seu violino
CORRÊA
o embaixador da canção francesa
ALMOÇOS - JANTARES E CEIAS
NOVA DIRECÇÃO

BOA NOITE

Dizendo-lhe isto, 'ASPRO' deseja-lhe um bom sono natural; melhor, nestas noites quentes e pesadas 'ASPRO' pode ajudar a realizar este desejo. **Porque 2 comprimidos de 'ASPRO' tomados á noite, podem acalmar dores de cabeça, aliviar cançacos, e permitir-lhe dormir tranquilamente e de aproveitar bem uma "boa noite" de repouso.**

Acalmar é o papel de 'ASPRO'

e é para isso que 'ASPRO' lhe pode ser útil a todo o momento do dia ou da noite, em sua casa á sua disposição, em toda a parte onde pode estar sujeito a uma dor ou a um incómodo.

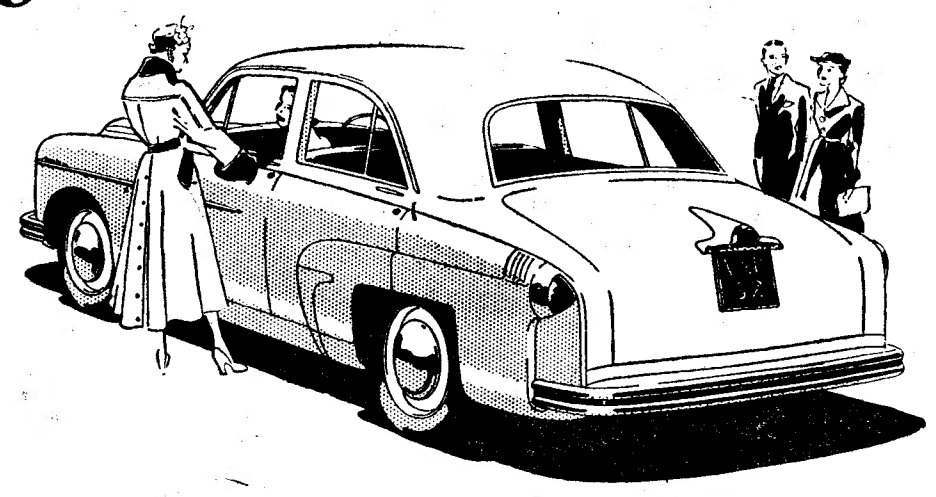
Eis porque seria prudente ter sempre alguns comprimidos de 'ASPRO' consigo.

Uma placa de comprimidos 'ASPRO' não se perde fácilmente do bolso ou do saco.

Para ter em casa compre os pacotes de 30 comprimidos a Esc. **10$10** para trazer consigo a carteirinha de 6 a Esc. **2$50**

OS NOVOS VAUXHALL 1952

Grandes modelos de 4 e 6 cilindros



Os NOVOS modelos VAUXHALL de 4 e de 6 cil. são semelhantes na aparência geral e iguais no tamanho. Completamente remodelados, oferecem, além de extraordinária beleza de linhas, espaço para cinco e mesmo seis passageiros. Interiores acabados luxuosamente. O comprimento e a largura foram aumentados e agora todos os assentos se encontram compreendidos na distância entre eixos, tornando assim a marcha mais cómoda. A invulgar economia de consumo torna a sua manutenção insignificante.

As altas velocidades máximas e correspondentes velocidades de cruzeiro fazem destes modelos os carros ideais para o transporte com segurança e eficiência.

VISITE O CONCESSIONÁRIO DISTRITAL DA

GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION, LISBON BRANCH

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há mau tempo na região do Atlantico que se estende para NE dos Açores, nas Ilhas Britanicas, em França e na Peninsula Ibérica, por acção duma depressão centrada sobre a Irlanda e dum sistema frontal a ela associado. Esta depressão desloca-se lentamente para Leste, pelo que deve continuar a influenciar o estado geral do tempo em Portugal durante o dia de amanhã.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu fortemente nublado, vento moderado a fresco de W-NW, soprando por vezes com rajadas muito frescas e fortes, aguaceiros, temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: *máxima, 14,9; mínima, 13°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18,8; mínima, 10°*.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—18, Musiça de salão; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Glazounoff; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo por Quadrio Raposo; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Domingo sonoro, em 2.ª emissão; 2.º Desdobramento; 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Crónica tauromáquica; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Canções; 21 e 45, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de piano; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 19 e 15, Gravações; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Canções; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Programa dos associados; 22, Cançonetas; 22 e 15, Rescaldo da semana; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Av. da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade) (Tel. 76905; Ascenso—R. 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 4 0592); Mundial—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Lab — Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3226); Ziller, Rua Infante D. Henrique, 54-56; João ZXXI—Avenida João XXI, 16-A; Bragança & Nunes — Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higiénica—Rua Dr. Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 5 0730); Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 [illegible]; Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina — de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165), Mendes & Braga, Ld.a—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Nacional — Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 2 1289); Barral Rua Aurea, [illegible] (Tel. 3 1531).

AMIGOS DE LISBOA

Os Amigos de Lisboa visitaram hoje o «arranha-ceus» da Praça de Londres, que, com os seus onze andares, representa um ponto mais alto na arquitectura citadina e mais um projecto grandioso do arquitecto Cassiano Branco.

Armando Dias

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
Hoje: Noite Popular
Animador *Filipe Pinto*
FADOS CASTIÇOS por Quinita Gomes, Natividade Pereira, Alice Magina, Isabel Silva, Armando Dias, Jorge Silva, Mário Rocha e o sério-cómico JOAQUIM CORDEIRO. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.
ÉNTRADA A PREÇOS POPULARES.
QUINTA-FEIRA:
ODYR ODYLON
O EMBAIXADOR DA MUSICA BRASILEIRA

Teatros e Cinemas

O quarto recital

de Berta Singerman

No programa do seu quarto recital, Berta Singerman incluiu o monodrama de Jean Cocteau, «La voz humana», em que a insigne declamadora apresenta uma nova modalidade do seu talento multiforme, aliás já documentada largamente nos recitais anteriores, pois em cada poema que recita ela revela-se uma actriz na plena posse de dons histriónicos excepcionais. O longo monólogo ao telefone, cortado de pausas, de silêncios e agonias confrangedoras, mau grado o interesse relativo do seu conteudo dramático, serviu de pretexto a Berta Singerman para uma demonstração maravilhosa da sua rara sensibilidade artística e do domínio perfeito da difícil arte de representar, que ela elevou a um nivel poucas vezes alcançado.

O programa incluia a encantadora «Sonatina», de Ruben Dário; «Aleluyas», salmos bíblicos em que a voz da declamadora encontrou novos acentos místicos e heróicos; «El cuervo», de Edgar Poë, recitado com uma contensão emotiva e uma sobriedade exemplares; um poemeto delicioso de Sóror Inês de la Cruz, «Letrillas», e a nossa conhecida «Danza del viento», de Afonso Lopes Vieira, que perde uma boa parte da sua musicalidade na tradução castelhana. Foi, porventura, no «Retábio de Maese Pedro», síntese de Alejandro Casona de um passo conhecido da obra-prima de Cervantes, que Berta Singerman deu toda a medida do seu extraordinário valor e em «Despecho», um apontamento psicológico de Juana de Ibarbourou, a nota dramática mais alta do seu admirável e aplaudido recital.—N.

O esforço de Laura Alves

Ontem, pouco depois de subir o pano para o começo da 1.ª sessão no Monumental, viu-se Laura Alves estender a mão aberta para a orquestra, como a pedir um momento de espera. Mas foi só um relampago—porque a artista logo começou a cantar. Por pouco tempo, aliás, porque, não tinham ainda decorridos cinco minutos sobre o começo do espectáculo, Laura vacilou e caiu redonda, como que fulminada por um choque. Acudiram os outros artistas, o contra-regra e os carpinteiros, que levaram a artista para dentro, inanimada, enquanto se corria a cortina de cena e, na plateia, os espectadores se levantaram em tumulto, na expectativa de saber do que se tratava. Apareceu Eugénio Salvador, á boca de cena, a pedir calma e a indagar se estava entre os espectadores algum médico. Acudiu o prof. dr. Diogo Furtado, que ministrou a Laura Alves os socorros apropriados e, ao fim de meia hora de expectativa, Salvador apareceu novamente a comunicar que a artista conseguira recompor-se e que o espectáculo ia recomeçar.

Laura Alves, que fora vítima de um desmaio, motivado pela grande fadiga de que não pôde ainda recompor-se, depois dos longos trabalhos a que se submeteu para ensaiar «As três valsas», foi recebida com uma grande salva de palmas e pôde fazer, até ao fim da segunda sessão, o seu trabalho como protagonista daquela peça.

Atrás do reposteiro

Ingressou na companhia do Teatro da Trindade o actor Alves da Cunha, que desistiu de organizar companhia. Aquele artista começará amanhã a ensaiar «O Tribuno», de Bourget, em que entram todos os artistas da companhia. O Teatro da Trindade permanecerá fechado, a partir de amanhã, até á estreia desta peça, em tradução de Manuel Fragoso.

—Só reabrirá em principio de Janeiro, o Teatro Pax-Julia, de Beja, cujos trabalhos de remodelação continuam a decorrer com grande actividade.

—Devido ao elevado custo da montagem, foi considerada impraticável a representação da opereta «País dos Sorrisos», ideia que tinha sido sugerida á Empresa do Teatro Monumental.

—Para inauguração da sua época oficial, deve subir á cena no dia 30, no Teatro D. Maria II, a peça «Crime e Castigo», numa tradução de Francisco Mata.

—A actriz Grace do Céu, que faz parte do «Teatro de Ensaio», e alguns alunos do Conservatório, também vão participar do desempenho da peça «Crime e Castigo».

—A comédia «Sua Excelência o Bébé», em ensaios no Teatro Maria Vitória, tem marcada a sua estreia para sexta-feira da próxima semana.

—O Cine-Teatro S. Martinho, de Penafiel, será inaugurado nos primeiros dias do próximo mês.

—Com a colaboração de João Villaret, os autores Fernando Santos e Almeida Amaral, têm quase concluida a revista que estão a escrever com destino ao Teatro Monumental, para se seguir á operta ali em cena.

—A declamadora Berta Singerman dará um recital em Évora, no próximo dia 30.

—Foi transferido para o dia 23 o espectáculo que o Orfeão Tomás Alcaide, de Estremoz, vai dar em Évora, no Teatro Garcia de Resende.

—No quadro de Rua, da revista «Agora é que ela vai boa», as actrizes Irene Isidro e Leónia Mendes desempenham o dueto «As Congressistas».

—O acordeonista António Mestre foi contratado como atracção, para a revista «Figurinha Difícil», que está em cena no Teatro Jardel do Rio de Janeiro.

—Estreia, no Coliseu, na próxima sexta-feira, 23, uma nova companhia de circo, da qual faz parte uma inaudita trapezista, que se apresenta de uma maneira sensacional.

Recital Eva de Paci

A declamadora italiana Eva de Paci dará, depois de amanhã, ás 21 horas, no Conservatório, um recital de poesias de autores italianos e portugueses, traduzidos para italiano. O serão é de iniciativa do Grupo dos Amigos da Cultura Italiana.

A Grande Noite do Fado

depois de amanhã no Coliseu

A' medida que se aproxima a data da «Grande Noite do Fado», promovida pela Caixa de Previdência dos Jornalistas de Lisboa, no Coliseu dos Recreios, cresce o interesse do publico por tão prometedora festa, marcada para depois de amanhã. Dezassete vencedores do recente concurso de fados interbairros de Lisboa disputarão a teça «Coliseu», que será atribuida ao triunfador por decisão dos espectadores, determinada pela máxima duração de aplausos. A ansiedade dos bairros da capital pela vitória dos seus representantes no interessante certame fadista é bem digna do seu culto ferveroso pela canção nacional.

Mas outros elementos de êxito magnifico constituem o programa que, terá todas as condições para se tornar inolvidável. Aos nomes festejados como o da declamadora Bárbara Virgínia, que abrirá a 1.ª parte, como os artistas João Villaret e Vasco Santana, o cantor Odyr Odillon, além de Elvira Velez, Humberto Madeira, Rui de Mascarenhas e outros de que é impossível darmos aos leitores nota diária, temos a juntar, hoje, os de Max, intérprete de canções madeirenses; o cançonetista Fernando Quejas, o locutor Armando Marques Ferreira e o cantador Carlos Ramos.

Nunca será demais referir que um dos grandes títulos vitoriosos do espectáculo será o da Emissora Nacional que, com a sua Orquestra de Variedades e uma brilhante parte dos seus elencos, na qual figuram Maria de Lourdes, Maria Emília Guinot, Julia Barroso e Francisco José, constituirá a 1.ª parte do programa.

Teatro no Brasil

No Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, foi estreada a nova revista «Vamos sassaricá», original de Freire Junior, Luís Iglesias e Walter Pinto, que alcançou grande êxito. A lotação esgotou, apesar de os camarotes e as plateias custarem, respectivamente, 500 e 100 cruzeiros.

Circo

Ultimo domingo da feerica companhia de circo do Coliseu, com todas as suas alucinantes atracções. Amanhã, despedida da companhia

E' de alegria a noite de hoje, domingo, no Coliseu. O ultimo desta companhia de circo. Perpassam num sonho, todas as suas fabulosas atracções, como nunca se viram. Voadores sensacionais; cães futebolistas; a acrobata suicida; a alegria dos palhaços, as estátuas de oiro; o acrobata do círculo infernal; e muitos outros prodígios, numa parada de assombros! Aproveite, é o ultimo domingo da companhia de circo que, amanhã, se despede do publico.

MARIA VITÓRIA
BREVEMENTE
A NOVA COMÉDIA DE GARGALHADA
SUA EXCELÊNCIA O BÉBÉ
COM
VASCO SANTANA

AVENIDA 2 SESSÕES A's 20.45 e 23 h.
Só hoje e amanhã, últimas representações da notavel peça
«Sinhá moça chorou»
Grande exito da Companhia Brasileira de Comédia DULCINA e ODILON

TRINDADE HOJE ÁS 21.45
Tel. 20000
Ultima representação e despedida da famosa peça italiana, de
MARCO ROCCA
ESCOMBROS
com todo o elenco da Companhia de Teatro de Lisboa

Capri
Sapatos distintos para uma
CLIENTELA DISTINTA
R. da Misericórdia, 51-53

MENINAS
SENHORAS
E
SENHORES

→ MUITA ATENÇÃO!

VEM AÍ

ALFRED RODE

E A SUA

ORQUESTRA CIGANA

com o mais aplaudido cantor do momento

LUIS MARIANO

ONDE?

QUANDO?

Leiam os jornais de amanhã, de manhã

POLITEAMA

5.ª FEIRA

UM EXITO GARANTIDO DA R K O

O mesmo par de «O 3.º Homem» num filme arrebatador onde a paixão se confunde com o mistério!

JOSEPH COTTEN E VALLI

Prod. DORE SCHARTY — Realização ROBERT STEVENSON

O FORASTEIRO

O conflito duma mulher que tinha que conservar o seu coração independente da sua carne! Os que se amam sem se deter diante do que for ou de quem quer que seja! Ele... um aventureiro!... Ela... uma dama da alta sociedade!

É POSSIVEL A UNIÃO DO SUBLIME COM O INDESEJAVEL?

Não perca este filme R K O

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.

ATELIER PROPRIO

Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.

PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 32, r/c. D.

Telefone 70296

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

UM SELECTO PROGRAMA DE VARIEDADES

A GRANDE ATRACÇÃO ESPANHOLA — LUISA y MARIO

A BAILARINA DE ESCULTURAL BELEZA — YVONNE LAMARR

NUM GRACIOSO CONJUNTO ARTISTICO, COM

CARMEN VEGA | CONCHITA y SANDRA | MARIA ANTONIETA | PALOMA BLANCA | HERMANAS ROGER

MÚSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS PORTUGUESAS

BLUE SKIES com os seus cantores Albino Gomes e Mario de Jesus

CARAVANA com o cantor da moda CARLOS ROCHA

PASSE A NOITE NO CRISTAL

DIVIRTA-SE NO CRISTAL

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS ATRACÇÕES SENSACIONAIS

Com a formosa estrela de baile FELI SUAREZ A expressão máxima do baile clássico e moderno

Num formidável conjunto internacional com as vedetas

ESTHER DE MURILLO — CARMEN UBILLA

TONY SANDERS — CARMEN EGEA — MELITA MARTIN

e a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GIL ROMERO

OCUPE AS SUAS HORAS VAGAS

indo, em breve, ao SÃO JORGE, rir com UM MARIDO SOLTEIRO o filme das melhores gargalhadas da nosse vida

---

MAXIME

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO

Um elenco de incomparável classe em pleno exito sensacional de constantes enchentes!

HOJE - Inauguração dos Chás-Dançantes

Das 17.30 às 20 h. com todo o elenco de atracções

O ESTUPENDO E DINAMICO CONJUNTO

JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

com o distinto violinista e a famosa vocalista

DAVID TELLER — ELSIE BAYRON

A simpatiquissima parelha HERM. ORO-TELLO

CHARITO MORENO

ROSITA ISART

ESMERALDA DE LOS REYES, ELO PLAZA, CONCHITA MONTALBAN, PILAR ARROYO, MARIA DE LOS MILAGROS, EMILITA MORALES, LOLITA VALADARES e ANGELITA MONTES

Música pela orquestra TROPICAL BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO

TODAS AS NOITES no **RITZ CLUB** Rua da Glória, 57 Telefone 25140

GRANDE EXITO dos cómicos parodistas JOSÉ & EIRMILITA

GUITARRADAS, DANCING E FADOS

pelos melhores artistas da canção nacional

MEIAS

Reparam-se gratuitamente quando compradas na

BARCAROLA

R. DO CARMO, 64

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES

BARCAROLA

R. DO CARMO, 64

SÃO LUIZ

T. 27172-A's 21 e 30

So hoje e amanhã:

Mulher, a quanto obrigas

com Clark Gable e L. Young

«Matinées» às 15.15 e 18.15

TIVOLI

Telef. 50595

A'S 21,30

Em rigoroso exclusivo

OS CONTOS DE HOFFMANN

Uma obra-prima em tecnicolor, c/ Moira Shearer, Helpmann, Massine e Tcherina

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

GRANDIOSO EXITO!

SANTA DESONRA

com António Vilar e Eli Parvo

Hoje, às 18.15: O mesmo filme

EDEN

Telef. 20768

A'S 21.30

A obra-prima alemã

A Balada de Berlim

Realiz. de R. A. Stemmle, com Gert Fröbe

«Matinées» às 15,30 e 18,15

CINEMA **MONUMENTAL** A's 15.15 18 e 21.30

TEL. 53131

2.ª SEMANA APOTEÓTICA!

O Facho e a Flecha

com Burt Lancaster e Virginia Mayo

(Não se aceitam marcações)

SÃO JORGE

Plat. 54153 - Bal. 54151

SESSÕES ás 15-18-21,30

O extraordinário filme

Aventura nos Balcãs

com Margaret Locwood e Dane Clark; GERALD SHAW toca «Guilherme Tell»

ODEON

A's 21 e 30

*

PALACIO

A's 21 e 30

2.ª Semana Triunfal

A terceira da direita

Um sensacional espectáculo de beleza, música e bailados, com a vedeta VERA MOLNAR

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

Só hoje e amanhã:

O vibrante filme policial

Fuga para a morte

com Lloyd Bridges e Barbara Payton

GINÁSIO

Tel. 20556

As 21.30

5.ª e ultima semana

Não há paz entre as oliveiras

com a extraordinária artista LUCIA BOSÉ

«Matinées» diárias

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

LADRÕES DE BICICLETAS

Passado Cruel

TERRASSE

T. 20307 — A's 21

Marinheiros de água dôce

O FAVORITO DOS BORGIAS

LIS

Tel. 48560

A's 21,15

SENHORA DE FATIMA

Dois corações em luta

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

SITIADOS

com Montgomery Clift

Os jogos para o Campeonato Nacional

(Continuação da 1.ª página)

O Sporting responde com perigo, pois o sector ofensivo dos «leões» salienta-se pela perfeição das suas jogadas, com excelente entendimento ao gisar um futebol desconcertante, a forçar a defesa «encarnada» a trabalho complicado e, portanto, difícil.

A bátega de água que caiu prejudicou sensivelmente a execução do jogo. A relva está escorregadia e obriga os jogadores a muito maior esforço. Os golpes de contra-ataque, que surgem de quando em vez do lado do Benfica, ainda embaraçam a defesa sportinguista. Assim, vê-se um remate de Arsénio, a rasar o poste, no qual Gomes não consegue segurar a bola. Esta escapa-se-lhe e fica a saltitar junto das redes abandonadas—abandonada também...

Uma obstrução de Passos a Águas é bem assinalada pelo árbitro, que manda marcar um «livre» indirecto, a poucos metros da baliza. Arsénio toca o esférico para Rogério, mas a aglomeração defronte da baliza evitou qualquer remate vitorioso.

O encontro torna-se, depois, mais vivo, mais entusiástico. O Benfica procura igualar e o Sporting esforça-se também por aumentar a vantagem de que desfruta. Registam-se lances emotivos junto de qualquer das balizas e aos 35 minutos Albuquerque consegue fugir á vigilancia de Arsénio, fura pelo centro do terreno e atira fora do alcance de Bastos. A bola, porém, embate num dos postes.

No minuto seguinte—novo tento do Sporting: jogada de Jesus Correia, com remate rasteiro, que Vasques concluiu com exito.

Apesar do resultado, o Benfica mantém-se na luta com ardor. Consegue mesmo delinear jogadas que a defesa «leonina» alivia com patente dificuldade. Entretanto, parara a chuva. O Benfica mantém-se um pouco mais ao ataque, construindo lances visivelmente perigosos, entre eles um que Arsénio inutilizou, perdendo uma «chance» flagrante.

Entetanto, chega-se ao intervalo: Sporting. 2--Benfica, 0.

No recomeço do encontro o Sporting entrou na mesma toada de ataque, ainda em jogadas desconcertantes do seu trio dianteiro, depois de outra esplendida defesa de Bastos, a desfazer um lance dificil.

Depois, foi o Benfica que teve uma descida pelo centro do terreno, com boas desmarcações. E Lara, em posição para marcar, atirou ao lado. Mas logo responde o Sporting e novo tento «leonino» deixou de se verificar por apatia de Albuquerque.

Aos 13 minutos, o Benfica consegue reduzir a diferença, numa jogada que Rogério conduziu e na qual a bola, depois de bater no defesa Coelho, ressaltou para dentro da baliza. Águas acorreu a confirmar o tento.

Mas logo o Benfica esteve á beira do almejado empate: um passe preciso de Arsénio para Corona foi perdido por este, por demora, que Caldeira aproveitou para desfazer o perigo.

Os «encarnados» insitiram e nova complicação surgiu para a defesa do Sporting, resolvida no entanto por esta de melhor forma. Durante curto periodo de jogo, os atacantes do Benfica deram a sensação de que tinham conseguido desnortear a defesa adversária. Mas esta, depois de momentos esforçados, reassenhorou-se da situação e voltou a impôr a sua autoridade no terreno.

Entrou-se, então, em jogo de parada e resposta, com todos os sectores das duas equipas sempre em movimento. O jogo revestiu-se, assim, de interesse excepcional, pela sequência dos lances construidos e pelo engodo na marcação.

Passado o primeiro quarto de hora, o Benfica pendeu ainda mais para o ataque, com boas jogadas, a que faltou unicamente o sentido exacto de entendimento. Por seu lado, o Sporting parecia mais desorganizado, sem a eficiência no ataque que se registou na primeira parte e sem a cooperação devida entre médios e avançados. Assim, não causou estranheza que o Benfica alcançasse o desejado empate, quando, aos 23 minutos, Rogério levou a bola e a entregou a Águas, para este fazer sem dificuldade o tento.

Então, os «encarnados» pareciam outra equipa. As jogadas saiam mais perfeitas e os seus ataques causavam sempre panico na defesa do Sporting, que dava a noção de jogar sem entendimento. E aos 24 minutos surge novo ponto do Benfica, a colocar a equipa na posição de vencedora. Num lance de Águas, a derivar para a esquerda, o centro foi ter a Rogério, que rematou imparávelmente e bateu Gomes.

O jogo entrou então em toada bastante agreste, com o Sporting a procurar reconquistar a superioridade que lhe fugiu, com choques entre jogadores e lances menos regulares, que o árbitro contraria com oportunidade.

Com os nervos excitados, o jogo perdeu muito da sua beleza, tornando-se demasiado agressivo ou rude.

O Sporting voltou ao comando do desafio, mais em dispendio de energia do que em técnica. Abusou-se um pouco da toada de bolas fora, claro que por parte dos «encarnados», e suprimu-se o bom futebol para pôr em equação o sistema de jogadas individuais, sem utilidade prática.

Como resultado desta luta pessoal, a equipa do Benfica desorganizou-se. Os «encarnados» viram-se privados, por alguns minutos, do concurso de Fernandes—o que podia dar ensejo para o Sporting, em lances largos, conseguir o empate. E efectivamente os «leões» conseguiram um tento mais, em remate de Vasques, mas que o árbitro anulou, por deslocação.

O Benfica delineou um contra-ataque perigoso, mas Gomes anulou-o, enviando a bola para «canto». Nos ultimos minutos, o jogo tornou-se mais duro, mas qualquer das equipas exibe-se nitidamente abaixo das suas possibilidades técnicas.

E depois de um tento perdido por Corona, nada mais houve digno de ser registado. O jogo acabou com esta interessante vitória do Benfica, por 3-2.

Estoril, 2 - Atlético, 1

Jogo no campo da Amoreira, com fraca assistência. As equipas alinharam:

Estoril—Sebastião; Magro e Alberto; Cassiano, Eloi e Cunha; Lourenço, Vieira, Andrade, Nunes e Gonzaga.

Atletico—Correia; Baptista e Abreu; Vítor Gaspar, Armindo e Morais; Martinho, Armando Carneiro, Ben David, Rogerio Simões e Silva Pereira.

Arbitro—Luis de Magalhães, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu aos alcantarenses, mas Correia foi o primeiro guarda-rêdes a entrar em acção, para defender uma bola despedida por Vieira.

O terreno, com as primeiras jogadas, tornou-se bastante lamacento e a chuva que caía pôs em dificuldade os jogadores.

Os estorilistas, no entanto, tiveram um periodo de dominio, mas a defesa lisboeta, atenta, conseguiu anular as investidas dos contrários. Vieira teve um momento propicio para abrir o activo, mas o lance perdeu-se em favor do adversário.

Porém, aos 6 minutos, surgiu o primeiro golo do desafio. Gonzaga, com um remate rasteiro, bateu Correia, depois de uma serie de passes dentro da area alcantarense.

O Atletico no contra-ataque imediato, logrou uma avançada bem urdida, que Ben David concluiu com um remate ao lado da baliza.

Aos 8 minutos, Sebastião foi forçado a segurar um remate de A. Carneiro. O jogo pendeu depois para o equilíbrio e as duas equipas desenvolveram as suas jogadas de modo a não deixarem inactivos os dois guarda-rêdes.

O Porto perdeu com o
ESTORIL, BELENENSES E
venceram Atlético, Or
Empates no Barreiro e em Gui

Até á meia-hora as equipas exibiram-se medíocremente, mas sempre com engodo pela baliza. Os alcantarenses têm feito o possível por anular a diferença, mas o reduto defensivo dos estorilistas têm sabido «fechar» as rêdes á guarda de Sebastião.

Já no ultimo quarto de hora, os visitados forçaram mais o andamento da partida e a defesa do Atletico, empregou-se com valentia para parar as fugas dos jogadores locais.

Armindo foi advertido pelo arbitro por uma entrada menos correcta e o jogo prosseguiu, depois, normalmente e com monotonia.

E o intervalo chegou com o resultado de 1-0, a favor do Estoril.

Recomeçado o desafio Martinho teve oportunidade de atirar com exito, mas a morosidade do remate deu aso a que Alberto afastasse o perigo. O Atletico acelerou o andamento da partida e conseguiu até instalar-se na grande area adversária, não tirando, no entanto, proveito dessa insistência.

Os estorilistas conseguiram, porém um avanço e Abreu, para livrar a sua equipa de apuros concedeu canto. Lourenço marcou o castigo e o esferico ficou em poder de Morais, qu devolveu para o meio-campo adversário.

O encontro tornou-se pouco atraente por o estado lamacento do terreno impedia as gadas vistosas.

Nunes, depois de receber a bola de Vi internou-se no meio-campo do adversário, Abreu á ilharga e perdeu o lance, atirand bola para fóra.

As jogadas desenvolveram-se a meio-ca e os jogadores procuraram, apenas, destrui avanços, não deixando sequer que a bola gasse aos guarda-rêdes.

Registou-se, á entrada do segundo quarto hora um periodo de assédio ás rêdes do g da casa, mas estes defenderam-se com valen

Aos 13 minutos surgiu o empate.

Martinho, dentro da area perigosa foi de bado por Alberto. O arbitro mandou marca competente castigo e Ben David converte grande penalidade no golo lisboeta.

Logo de seguida, Alberto passou para ex mo-esquerdo, Gonzaga recuou para médi Cunha para defesa.

Os lisboetas animaram e passaram a ata com mais decisão e a defesa local foi obrig a acusar com cuidado para evitar que a ba fosse violada. Sebastião teve de lançar-se pés de Rogério Simões, evitando, assim rematasse com exito.

Ben David procurou romper a defesa c trária, mas esta continuou atenta e segura.

A' meia-hora, Armindo fez um passe medido ao seu guarda-rêdes e Correia vi obrigado a mergulhar para evitar que Vieir Andrade atingissem o alvo.

Com o aproximar-se do fim as equipas dobraram de esforços para desfazer a igual de. Lourenço falhou um remate e gonzaga acorreu a este lance limitou o companhe fazendo sair a bola pela linha de cabeceira.

Aos 33 minutos, depois de Nunes ter re tado e Correia defender para perto. And acorreu á recarga e introduziu a bola nas des, obtendo o desempate.

Entretanto, Abreu abandonou o campo choque com Vieira. Correia teve nova in venção. Os lisboetas procuraram com afi modificar a sorte da luta, mas a defesa do toril tenteu com denodo parar as investi perigosas dos lisboetas. E, apesar da insist cia dos alcantarenses o final chegou com a tória do Estoril por 2-1.

Belenenses, 7 - Oriental 2

Jogo nas Salésias, com fraca assistência.

Os grupos formaram:

Belenneses—Sério, Rocha e Serafim; Cast Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, An Matateu e Narciso.

Oriental—Alexandre; Mário Vicente e L poldo; Isidoro, Alfredo e Eleutério; Alvarin Leitão, França, Frederico e Pina.

Arbitro—Santos Marques, de Lisboa.

A primeira avançada pertenceu aos visit tes que obrigaram Feliciano a intervir. U nova resistência orientalista, ia dando g mas a oportunidade perdeu-se por Leitão es «fora de jogo».

A primeira nota de presença dos «azuis» dada por Matateu, que rematou para as... vens, quando devia ter servido Pedroto. O meiro «canto» registou-se aos 5 minutos. Fa de Capelo assinalada pelo juiz de campo, c tigo marcado por Mário Rui, defesa a soco Alexandre e recarga de Matateu, mas ao la

Em novo ataque dos donos da casa, Alex dre foi obrigado a duas defesas seguidas: meiro a um passo de Capelo e depois a in tência de Mário Rui.

Continuou o domínio belenense durante m de um quarto de hora, só cortado de quan em quando por tentativas débeis dos cont rios, mormente por França e Alvarinho.

Aos 21 minutos, porém, o Belenenses premiados os seus esforços com a marcação um precioso golo, por Narciso, que á entra da grande área despediu um fortissimo rem que Alexandre não conseguiu deter.

Mário Rui, pouco depois, aproveitando excelente passe de Castela, internou-se be passou Capelo em corrida, mas como pret desse entrar com a bola dentro da baliza, A xandre, atento, frustrou-lhe os intentos.

Reagindo pouco a pouco, o Oriental mos -se ameaçador e aos 28 minutos Pina estabe ceu o empate. Aos 30 minutos, a igualda desfez-se porque Matateu «com um «tiro» fora da grande área, colocou a sua equipa vencedora, por 2-1.

Os «azuis» atacam com vigor e aos 39 mi tos, o guardião do Oriental foi obrigado a

As grandes figuras mundiais

Koblet fez-se campeão em dois anos

O seu formidável triunfo na Volta á França, valeu ao suiço Hugo Koblet de ser qualificado o melhor ciclista do post--guerra. O seu historial desportivo é dos mais brilhantes, pois em pouco tempo, passou do anonimato á fama mundial.

Koblet conta 26 anos, nasceu em 21 de Março de 1925 num bairro operário de Zurich, onde seus pais tinham uma modesta padaria. Aos 12 anos passou da escola primária para um curso médio, o qual não terminou, pois passado três anos deixava os estudos. Dedicou-se depois a aprender idiomas, assimilando com certa facilidade o francês, inglês e italiano.

Aos 18 anos mostrou interesse pelas artes mecanicas entrando como aprendiz para uma oficina de Zurich. Teve, entretanto, de abandonar este oficio, visto que a sua débil constituição fisica não permitia suportar os vapores dos metais trabalhados a altas temperaturas.

Já nesta altura sentia grande afeição pelos desportos, pois era um excelente jogador de óquei sobre o gelo. Ao abandonar a oficina de Zurich, Luo Amberg que fora grande campeão suiço, de ciclismo, contratou-o para a sua oficina. Começou então aqui a sua primeira pedalada. Aos 20 anos Koblet conquistou em 1945 o campeonato da Suiça de perseguição amadores. Fez-se profissional em 1947 ganhando logo o titulo nacional da mesma especialidade.

Seleccionado em 1947 pela Suiça para os campeonatos mundiais, celebrados em Paris, viu-o correr o antigo e grande campeão italiano Learco Guerra, a quem impressionou vivamente. Finalmente em 1950 Leo deixou de ser seu conselheiro para Learco ocupar aquele posto.

Em 1950, Koblet ao triunfar a Volta á Suiça e na Volta á Itália ser o primeiro estrangeiro, viu-se guindado ao mais alto lugar do ciclismo mundial. Começa os seus treinos normalmente, em Fevereiro de cada ano, iniciando com corridas diárias de 50 a 60 quilómetros, aumentando progressivamente a distancia até alcançar 200 quilómetros — o que sucede em principios de Março.

Vive com sua mãe e um irmão. O pai faleceu em 1934. Tem a paixão do automobilismo, pois é um excelente volante e segue também com atenção os desportos da neve. Eis a pinceladas rápidas como se fez campeão o suiço Hugo Koblet.

7 ARTISTAS DE HOLLYWOOD
falam sobre um grande filme

«Há muito tempo que não vejo um filme musical, tão belo e tão agradavel, como **«Rica, Jovem e Bonita».**

SPENCER TRACY

«Rica, Jovem e Bonita» é Paris em todo o seu deslumbramento e toda a »sua beleza».

FRED ASTAIRE

«Daniélle Darrieux faz uma reaparição sensacional. Em **«Rica, Jovem e Bonita»** está simplesmente encantadora».

GREER GARSON

«Um bravo a Vic Damone. Ou eu me engano muito ou vai ser, dentro em breve, o idolo das raparigas de todo o Mundo».

HEDY LAMARR

«Rica, Jovem e Bonita» é um milagre de espirito e de bom gosto. Jane Powell está adorável!».

MICKEY ROONEY

«Aconselho todos os que gostam de cinema que não percam **«Rica, Jovem e Bonita».** E' um espectáculo delicioso, á altura de Pasternak».

GREGORY PECK

«Rica, Jovem e Bonita» é um espectáculo que dignifica o cinema. Parabens á «Metro-Goldwyn-Mayer»!

AVA GARDNER

Estas opiniões, colhidas em Holywood, recentemente, quando da apresentação privada de «Rica, Jovem e Bonita», definem, só por si, o interesse e a categoria do grande filme que o São Luis apresenta na próxima terça-feira.

Uma grande vitória...

Em preços de OURO — PRATAS — JOIAS — RELOGIOS
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós — 56

Brilhantes, ouro e pratas
compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257

l de Futebol em todo o País

Boavista
ACADEMICA
iental e Salgueiros
marães

zer uma defesa estupenda. Um minuto volvido, o Belenenses marcou mais um tento, por intermédio de Rebelo, com um remate de longe.

O resto do tempo consumiu-se em jogadas pletóricas de entusiasmo de parte a parte.

Ao intervalo: Belenenses, 3—Oriental, 1.

Depois do recomeço, os «azuis» tiveram um golo á vista, perdido por hesitação de Mário Rui, no melhor momento. Aos 4 minutos, porém, os donos da casa marcaram o quarto golo, por André, aproveitando da melhor forma a marcação de um «canto» por Pedroto.

Depois deste golo, o encontro decaiu em entusiasmo e só voltou a ter animação quando André, com Alfredo a estorvar-lhe os movimentos, pôde atirar, sem apelo, o quinto golo do seu clube. Intervieram na jogada Narciso e André, que deram valioso contributo para o lance decisivo.

A pressão belenense continuou, com evidência para Matateu, que num remate de surpresa obrigou o guarda-redes do Oriental a deter o esférico sobre o risco da baliza.

Aos 26 minutos, os «azuis» marcaram o sexto tento. Matateu levou a melhor com a defesa contrária, passou Pedroto e este bateu Alexandre, que não teve culpas por estar «tapado».

Castela, aos 32 minutos, elevou a marca para 7-1, beneficiando da hesitação da defesa contrária. Matateu, marcou mais um golo, mas o árbitro invalidou-o.

Três minutos volvidos, devido a falta de Castela sobre Pina, na grande área, é marcado o castigo máximo por Leitão, que atirou sem defesa possível.

E com os clubes em bom andamento terminou o encontro, com o triunfo belenense, por 7-2.

Boavista, 1 - Porto, 0

PORTO, 18. (Por linha telefónica directo)—Jogo no campo «Dr. António Mascarenhas Jor», que está completamente cheio, calculando-se em cerca de vinte mil as pessoas que assistem ao encontro.

Os grupos:

Boavista—Carlos; Ramos e Barros; Fernandito, A Caiado e Serafim; Alcino, Ramon, Gaston, F. Caiado e Luzia.

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Romão; Diamantino, Ernani, Vital, José Maria e Vieira.

Arbitro: Vieira da Costa, do Porto.

A saida pertenceu ao Boavista que avançou pelo centro do terreno, tendo Virgilio de intervir a cortar uma passagem de Gastão.

Passados alguns minutos o F. C. Porto contra-atacou pela direita e Carlos defendeu um pontapé fraco de Ernani.

O jogo prosseguiu em toada de equilibrio, mas com evidente nervosismo, o que originou algumas cargas á margem das leis, provocadas por Barros e Serafim, as quais, porém, não tiveram consequências graves.

Ao quarto de hora, a baliza do F. C. Porto passou por um momento perigoso em que F. Caiado rematou de perto para Barrigana defender em posição dificil, mas com facilidade. Os dois guarda-rêdes revezam-se nas defesas, pois a actividade das linhas avançadas é constante.

Alcino magoou-se aos 25 minutos e foi tratado fora do terreno.

Nesse periodo, aliás breve, em que o Boavista actuou apenas com dez elementos, deu-se o caso curioso de o grupo usufruir vantagem territorial.

Barrigana, aos 28 minutos, quando pretendia defender uma bola dificil atingiu, com o pé, involuntáriamente, o avançado-centro contrário, Gaston. Este, embora combalido, continuou no terreno.

Apesar do perigo para as rêdes de Carlos, provocado por um «livre» a carga de Serafim contra Virgilio, Diamantino em posição de fora de jogo, anulou a jogada.

Perto do intervalo, o F. C. Porto apareceu mais na zona de remate, mas os seus avançados encontraram forte resistência na defesa do Boavista em que Serafim e A. Caiado se destacaram.

Os axadrezados, nalgumas fugidas, também obrigaram Barrigana a estar atento.

O resultado de 0-0, ao intervalo, está, pois, absolutamente certo.

Na segunda parte, os «axadrezados» procuraram atingir a baliza de Barrigana. Em dois lances perigosos, o golo esteve iminente, mas os remates de F. Caiado e Gaston sairam do lado.

O F. C. Porto reagiu depressa e, aos 5 minutos, Diamantino conseguiu isolar-se. Perto da baliza de Carlos, precipitou-se, perdendo excelente ocasião de atingir o alvo.

O encontro passou a ser jogado sob forte aguaceiro, o que dificultava a acção dos jogadores.

O Boavista ficou inferiorizado pela saída do seu médio Fernandito, que se magoou fortemente ao chocar com o seu colega Serafim.

O F. C. Porto, beneficiando desta vantagem, organizou melhores ataques, que, por vezes, lhe deram leve dominio.

Aos 19 minutos, verificou-se uma das melhores jogadas dos dianteiros portuenses em que os passes, entre Vital, José Maria e Vieira não tiveram a devida finalidade, porque o remate do ultimo saiu ao lado.

O Boavista, sempre animoso, replicou e, por vezes, com certo perigo. Um «livre», provocado por Virgilio e marcado por F. Caiado, obrigou Barrigana a grande defesa.

Embora o F. C. Porto tivesse a vantagem a que atrás aludimos os seus avançados não lograram oportunidade de atingir as redes contrárias.

A. Caiado e Carlos tiveram papel de relevo em manter invulneravel o seu reduto.

Aos 40 minutos o Boavista atacou pela esquerda e um passe de Gaston foi a Luzia que, de cabeça, rematou da melhor maneira, fazendo um tento para o «xadrezado».

O F. C. Porto lançou um entusiástico ataque no intuito de, pelo menos, empatar, mas não conseguiu o seu intento.

E o jogo terminou com a vitória do Boavista por 1—0.

Barreirense, 1 - Braga, 1

BARREIRO, 18 *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo do Rossio com regular assistência.

Os grupos:

Barreirense—Isidoro; Reis e Carlos Silva; Duarte, Ricardo Vale e Raul; Ferreira, Teixeira, Décio, Faia e Custódio.

Sporting de Braga—Cesário; Antunes e Moreira; Mesgaros, António Marques e Grecco; Passos, Eloi, Mário, Fonseca e Abel.

Arbitro—Borques Leal, de Lisboa.

O Barreirense inicia o jogo com velocidade e por forma a surprender a defesa bracarense. Isso obriga Cesário a intervir três vezes para surtir remates, embora de pouco perigo.

Mas, passado esse período inicial a equipa minhota foi para o ataque e Mário teria um bom remate se Ricardo Vale não acorresse a desarmá-lo. A bola foi para «canto». Passos apontou-o e Reis desviou o esférico.

Os médios de ataque forçaram os companheiros da linha avançada a caminhar para as redes do barreirense Isidoro. Porém, a defesa do Barreiro mostrou-se forte.

No entanto, surgiu a oportunidade de um golo. Ricardo Vale fez um passe ao seu guarda-redes, mas a bola perdeu-se na lama. Mário acorreu para fazer o chuto que foi evitado pela saída rápida de Isidoro lançando-se-lhe aos pés.

O Barreirense voltou ao ataque, sem contudo, os seus avançados tirarem proveito dessa ofensiva. Faia teve uma recarga forte e oportuna que fez a bola passar rentinha á trave.

Até final do primeiro tempo o Barreiro manteve-se ao ataque sem contudo, atinar com o caminho da baliza. No ultimo quarto de hora, registou-se um pontapé rijo de Teixeira, que Cesário defendeu com um esplêndido voo, mesmo sobre o risco da baliza.

Ao intervalo, portanto, 0-0.

Persistiu o Barreirense no ataque ao reatar-se o jogo e novamente Faia teve um bom remate proporcionando também mais uma boa defesa a Cesário. Regista-se logo a seguir um chuto de Teixeira que passa por cima da barra, até que, aos 6 minutos, o mesmo jogador entregou a bola a Décio que rematou então o primeiro golo do Barreirense. Momentos após, Custódio passou Antunes e em vez de aproveitar a boa posição de Décio, chutou para as mãos do guarda-redes bracarense.

O grupo de Braga desta vez respondeu bem e, aos 9 minutos, Eloi rematou com força á entrada da grande área estabelecendo o empate, ajudado pela má colocação do guarda-redes barreirense.

Anima-se um pouco o jogo e vê-se Isidoro falhar uma intervenção que Ricardo Vale salva. A bola ia a entrar sossegadamente na baliza.

O desafio mantém-se depois com toada de equilibrio e alternadamente as defesas estão em jogo.

Até final o resultado não sofre alteração: Barreirense, 1—Sporting de Braga, 1.

Académica, 8 - Salgueiros, 1

COIMBRA, 18. (Pelo telefone directo).—Jogo no Campo Municipal, perante muita assistência. As equipas alinharam da seguinte forma:

Academica—Tito; Franco e Torres; Melo, Abreu e Azevedo; Duarte, Neves Pires, Wilson, Gil e Bentes.

Salgueiros—Magalhães, Cristo, Mário e Pego, Manuel da Costa e Barros; Anselmo, Nunes, Piñero, Silva e Paulista.

Árbitro—Sr. Luis Vilaça, de Lisboa.

Os estudantes entram a jogar sobre a baliza dos portuenses e não havia ainda um minuto e já Bentes, de cabeça, marcava o primeiro ponto.

Um minuto depois, novamente Bentes, alcança o segundo tento, depois de uma boa passagem de Wilson.

Os visitantes fazem várias tentativas para se acercarem das redes de Tito, mas a defesa escolar, atenta, não o permite.

Aos 17 minutos são os estudantes que, em vistosos passes, levam o esférico até á grande area do Salgueiros, indo a bola a Wilson que, á vontade, e com um pontapé colocado, bate Magalhães pela terceira vez.

E' de salientar a boa exibição dos conimbricenses contra a qual, os rapazes do Porto nada podem fazer.

Devido á assistência dos estudantes é notória a preocupação do Salgueiros em organizar uma defesa cuidadosa.

Pertenceram, sem duvida, aos locais, todas as boas jogadas desenvolvidas até agora.

Até ao intervalo não se marcaram mais golos: Academica, 3—Salgueiros, 0.

A bola a girar pelos dois meios-campos, foi a caracteristica do jogo no reatamento.

Os estudantes, aos 4 minutos, fazem uma avançada por intermédio de Duarte que endossa a bola a Bentes. Este remata bem, fazendo o quarto golo da sua equipa.

A pressão exercida pela Académica dá aso a que a defesa do Porto se entregue a trabalho exaustivo.

Um «livre» é marcado aos 11 minutos contra a Academica e Nunes marca muito bem, fazendo um bonito tento para o Salgueiros.

Os visitantes animam com o ponto e os seus ataques passam a fazer-se com mais insistência.

Aos 20 minutos, é assinalada grande penalidade por falta sobre Duarte. O castigo foi marcado por Gil que o transformou no 5.º golo da Academica.

Dois minutos depois, Bentes, após ter passado toda a defesa portuense, remata forte e Magalhães não retém a bola. Gil ocorre á jogada e faz o 6.º tento.

Depois de um ataque em massa dos estudantes, aos 35 minutos, Neves Pires fez um excelente passe a Bentes que, de cabeça, aponta o 7.º golo.

Quatro minutos depois, Wilson, de longe, com um pontapé forte bate pela oitava vez Magalhães.

A margem de tentos obtida pela Academica, dá ideia clara da superioridade evidenciada.

O jogo terminou, portanto, com o «score» de 8-1 a favor da Academica.

Guimarães, 0 - Covilhã, 0

GUIMARÃES, 18 *(Por linha telefónica directa)*.—O jogo realizado no campo da Amorosa, teve razoável assistência. Os grupos formaram:

Guimarães—Silva; Lourenço e Costa; Vieira, Cerqueira e Rebelo; Franklin, Nuno, Teixeira, Alcino e Lelo.

Covilhã—António José; Mário Reis e Franklin; Diamantino, Oliveira e Rosato; Saraiva, Porcel, Carlos Ferreira, Martin e Livramento.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

O inicio do encontro pertenceu aos locais e, logo se verificou uma tentativa de Nuno, que foi anulada por Oliveira, dos covilhanenses.

Aos 3 minutos, o guarda-redes Silva foi chamado a defender um remate de Rosato, após a marcação de um «livre».

Os visitantes comandam a partida por iniciativa do ataque, contudo, não se aproximam das redes do adversário.

Rebelo, é obrigado a abandonar o terreno, por se ter magoado.

O árbitro ordena a expulsão dos jogadores Vieira e Porcel, e o jogo é interrompido por alguns momentos... até os animos se serenarem.

Pouco depois, Rebelo, voltou a dar o seu apoio ao grupo desfalcado.

Os vimaranenses insistem no ataque e são, entretanto, marcados dois «cantos» quase seguidos.

Depois do incidente, o jogo decaíu um pouco e ambas as equipas baixaram de rendimento.

Aos 43 minutos, Martin teve nos pés uma boa ocasião que desperdiçou.

E, sem mais nada digno de registo, o intervalo chegou sem golos.

Ao começar a segunda parte, os covilhanenses procuraram atingir as balizas contrárias, mas os remates apontados de longe, não tiveram o destino que mereciam.

O campo enlameado e a chuva constante, são os maiores adversários dos jogadores.

Aos 10 minutos, António José, faz-se aplaudir, por defender um «tiro», apontado por Lelo.

O Vitória depois de um período aflitivo, chegou a ganhar vantagem e, pode dizer-se, domínio territorial.

Pouco depois do quarto de hora, os locais fugiram aos passes junto ao terreno e optaram pelo jogo alto, mas, mesmo assim, não usufruiram de maior capacidade para bater o grupo da Covilhã.

Estes, por sua vez, passaram a tirar partido de bolas para fora, a fim de assegurarem o empate, que se verificou até final do encontro.

A SORTE SÓ FAVORECE...
...A QUEM COMPRAR NA
Curiosaria Lisboa
2—RUA DA BETESGA—4 (ao Rossio)
Telef. 32743

Classificação da 9.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	9	35—10	16
F. C. Porto	9	25—12	14
Sporting	9	35—16	13
Boavista	8	20—13	12
Belenenses	9	22—16	11
Sporting da Covilhã	9	14—16	9
Sporting Braga	9	16—22	8
Atlético	9	22—23	7
Académica	9	16—20	7
Barreirense	9	14—19	7
Estoril	9	23—30	7
Vit. Guimarães	8	8—13	6
Oriental	8	17—26	3
Salgueiros	8	7—38	2

A PRÓXIMA JORNADA

No próximo domingo, a 10.ª jornada comporta os encontros seguintes: Porto-Académica; Covilhã-Boavista; Atlético-Vitória de Guimarães; Benfica-Estoril; Oriental-Sporting; Sporting de Braga-Belenenses; e Salgueiros--Barreirense.

Os jogos efectuam-se nos campos dos grupos indicados em primeiro lugar.

Campeonato Nacional
da II Divisão

O campeonato da segunda Divisão prosseguiu hoje, por todo o País.

Como habitualmente, damos, em apontamento, algumas informações sobre os principais jogos da zona C, que reune os clubes da região de Lisboa, Santarém e Setubal.

Casa Pia, 2—Operário, 2

Jogo em Chelas, arbitrado por Carlos Silva, de Lisboa. As equipas alinharam:

Operário—Duarte; Helder e Abel; Antero, Saraiva e Henrique; Teigas, Alberto, Vitorino, Guilherme e Jaime.

Casa Pia A. C.—Coutinho; Caldeira e Pereira; Santana, José e Prates; Jeremias, Armindo, Lirio, Garção e Lenine.

Durante os primeiros 45 minutos a equipa do Operário exerceu acentuada pressão sobre a defesa casapiana. Foram, todavia, os visitantes que, com contra-ataques rápidos e bem urdidos, conseguiram marcar dois tentos, aos 11 e 23 minutos, por Lirio e Lenine. No entanto, quando faltavam cinco minutos para o intervalo, Jaime reduziu a diferença para 2-1.

No segunda parte, as duas equipas lutaram com muita energia e o Operário beneficiando de uma grande penalidade, que Saraiva transformou obteve o empate.

Almada, 2—Futebol Benfica, 1

Jogo no campo do Pragal. Arbitro Inácio Augusto, de Évora.

Os grupos alinharam:

Almada — Octaviano, Leonel e Gilberto; Espirito Santo, Pessoa, Duarte e Tavares Pereira; Guerreiro, Hugo (ex-União da Guarda), Legas, Ribeiro e Teixeira.

Futebol-Benfica—Anibal, Coucelo e Diogo; Rogério, Lourenço e Virgolino; José Maria, Dias, Avelino, Jorge e Fragoso.

Ao intervalo, 1—0 a favor do Futebol Benfica—um tento de José Maria aos 35 minutos, a pôr termo a uma confusão em frente das redes do Almada.

Nos ultimos 5 minutos os lisboetas jogaram só com 9 homens, porque Virgolino e Dias tiveram de abandonar o terreno, magoados.

Na segunda parte, os locais superiorizaram-se, obtendo dois golos. O resultado foi, pois, de 2—1.

OUTROS RESULTADOS

Juventude, 5—Lusitano de Evora, 5.

III DIVISÃO

Lisboa e Évora, 1—Campomaiorense, 1.

Futebol no Porto

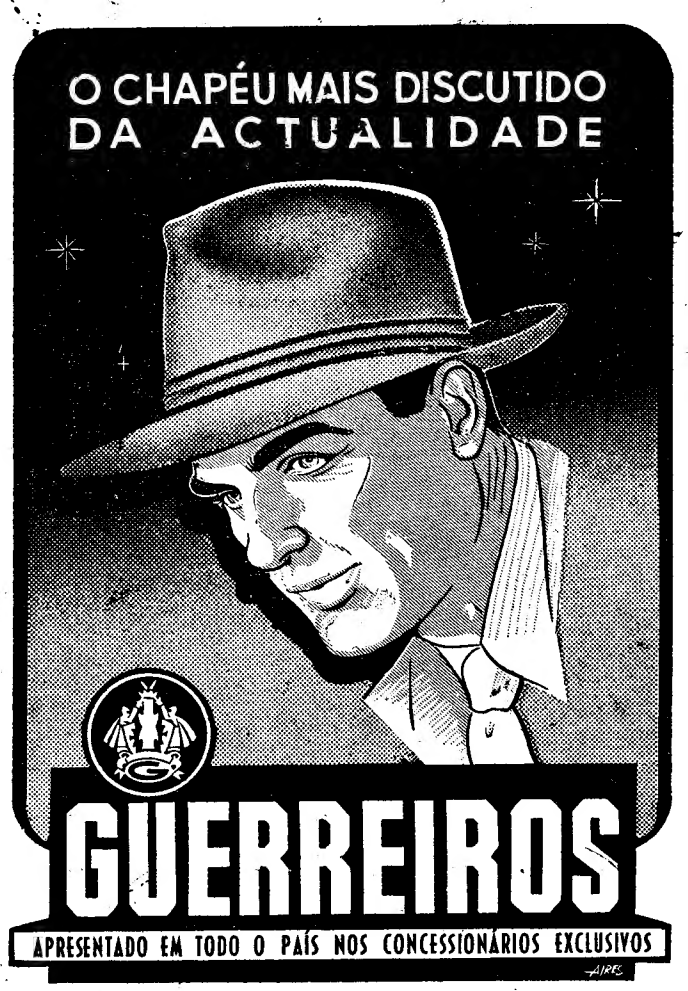
PORTO, 18.—(Pelo telefone).—Foram os seguintes os resultados dos jogos do Campeonato Regional de Juniores, efectuados hoje:

Porto, 10-Bomfim, 0; Infesta, 2-Ramaldense, 1; Leça, 1-Salgueiros, 1; Cruz, 1-Académico, 4; Boavista, 3-Progresso, 0; Ermezinde, 2-São Pedro da Cova, 1; Avintes, 4-Gaia, 0; Rio Tinto, 2-Souzense, 1.

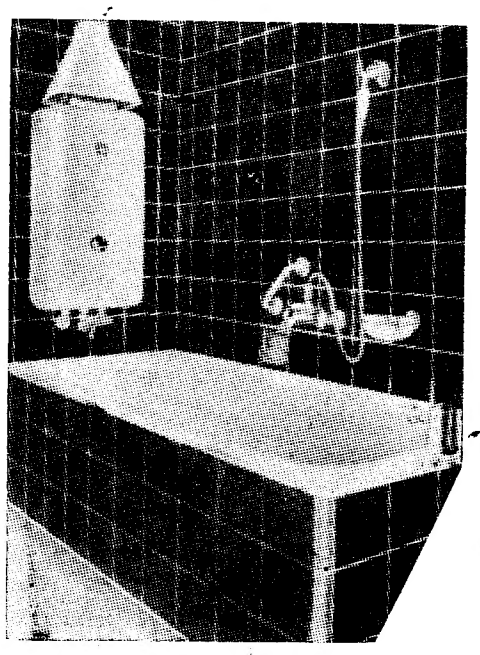
UMA POVOAÇÃO EM RISCO
de ficar sem comunicações

Escrevem-nos da freguesia de Calvelo, concelho de Ponte do Lima, pedindo que se chame a atenção dos poderes publicos para a urgente reparação de um troço da estrada que atravessa aquela freguesia no lugar de St.ª Marinha e a liga com a vizinha freguesia de Friostelas. Ao que nos dizem, se não forem determinadas as necessárias providências, dentro de pouco tempo não só paralisará o transito de carros de bois, *(unico veiculo que ali pode circular, com dificuldade e risco para os animais!)*, mas, porá também em risco o transito de peões, pois, por efeito das constantes enxurradas que descem do monte, o primitivo nivel da estrada já desceu para cêrca de 1m.50 de profundidade, e os muros das propriedades que se encontram junto a esse troço de estrada, poderão ruir, dentro de pouco tempo, se não se lhes acudir desde já.

A Junta da Freguesia de Calvêlo que reconhece a necessidade urgente da reparação, tem manifestado a melhor vontade pela execução, mas faltam-lhe os recursos materiais para custear a reparação, e a aldeia é pobre. De qualquer modo, porém, a obra impõe-se.



MERKER



EM EXPOSIÇÃO:

RUA DE S. PAULO, 142

TECNIGAS, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 189-A

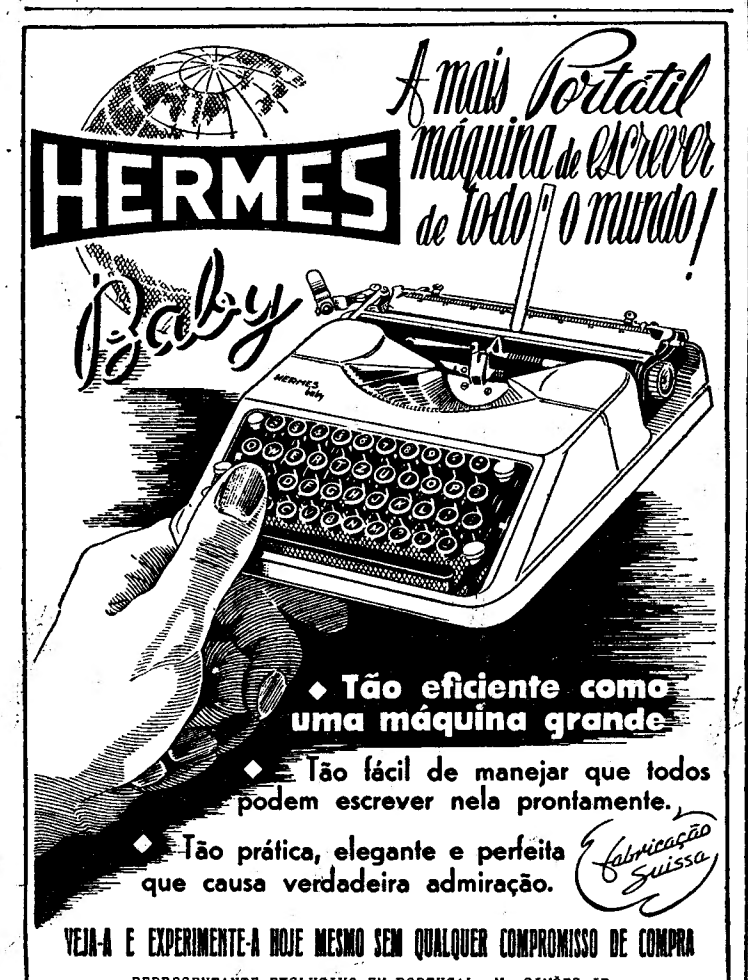
HONORATO HENRIQUES, LDA.
RUA DR. ALEXANDRE BRAGA, 8-B
AV. DUQUE D'ÁVILA, 40-C

ORIENTAL ELECTRICA, LDA.
R. CARLOS MARDEL, 51

O esquentador-distribuidor
SUISSO que se impõe
pelo conjunto que oferece:

SEGURANÇA ABSOLUTA
FUNCIONAMENTO IMPECAVEL
GARANTIA MÁXIMA
A MAIOR BELEZA

AGENTES GERAIS: A. C. TORRES FERNANDES — TRAV. CARVALHO, 37-2.º — TEL. 60 1/ -24525 - 20474



VEJA-A E EXPERIMENTE-A HOJE MESMO SEM QUALQUER COMPROMISSO DE COMPRA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL: M. SIMÕES JR.
Rua da Prata, 66 - Rua da Conceição, 48-50 - Telefone 30306 - Lisboa
R. de St.º António, 208 — Telef. 25582 — PORTO

PIANOS
Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Instalações Frigorificas

Com pouco tempo de trabalho, das marcas «LEBRUN» «LINDE» e «BAKER» e de diferentes capacidades

VENDE E INSTALA,

VICTOR PAIS

R. Combatentes G. Guerra, 49 — Telefone 63
FIGUEIRA DA FOZ

KNUTSEN LINE

NAVIO MOTOR RAPIDO
«ANNA BAKKE»
Carrega e sai em 26 do corrente, para:
Coraçao - Buenaventura - Guayaquil - Callao e Valparaiso

Agentes
JOHN McCULLOCH, L.DA
Telef. 30613 Rua das Flores, 71

TORNE O SEU ASPECTO JUVENIL
usando,
NIVEA
O CREME QUE EMBELEZA
E DEFENDE A PELE.

NIVEA nao deixa brilho.

Depósito: PESTANA & FERNANDES, LDA.
Rua dos Sapateiros, 39, 1.º — LISBOA
Preço desde 7$50

Leiam o **SEMPRE "FIXE"**

HIDRO ELECTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

RUA DR. ALVES DA VEIGA, 57 — PORTO

Emissão de obrigações

Juro de 5% cativo de impostos, títulos de 1, 5 e 10 Obrigações de cupão, com primeiro vencimento em 2 de Janeiro de 1952.

Preço de subscrição Esc. 850$00 em duas prestações.

A subscrição, sujeita a rateio, pode fazer-se nos estabelecimentos bancários e congéneres, em todo o País, até 30 de Novembro de 1951.

O CONTO DE DOMINGO

RENÚNCIA

TEXTO de *Maria Normand* ILUST. de *Carlos Botelho*

JOÃO Manuel estranhou a longa fila de carros que havia na sua rua, mas imediatamente pensou que se tratava de algum casamento. O taxi onde seguia foi obrigado a parar uns metros já frente da sua casa, e o «chauffeur», solicito, ofereceu-se para levar-lhe as malas,

— Obrigado — agradeceu João Manuel — mas não há necessidade. Eu próprio as levarei.

E, depois de gratificar com um bela gorgeta, pegou na bagagem, que aliás não era demasiado pesada.

Antes de entrar no n.º 19, lançou furtiva olhadela ao «22» que ficava defronte. As janelas, hermeticamente fechadas, nada revelaram aos olhares curiosos do estranho contemplador. No entanto, ele sabia que, para lá das gelósias corridas, vivia uma mulher bela, herdeira de muitos milhões. Meu Deus! como ele ainda lhe queria... E, teria voltado, se tivesse deixado de lhe querer? Como poderia saber se continuava a amá-la!...

De subito, achou-se ridiculo, ali especado no passeio, constantemente acotovelado pelos transeuntes que começavam o seu dia, e lembrou-se da mãe. Como iria encontrá-la? Tantos anos decorridos e sofrendo com a sua ausência não a teriam envelhecido? Mas que alegria ela sentiria, quando soubesse que ele voltava para sempre, com o coração cheio de esperança e um futuro risonho á sua frente!

Afinal a vida não era tão dificil como ele supusera naquela tarde longinqua em que partira. Tivera sorte, sobretudo muita sorte e soubera vencer todos os obstáculos que tinham surgido no seu caminho. Agora, era quase tão rico como Ela e poderiam ser felizes! Resolutamente, premui o botão da campainha do seu andar. Morava no ultimo, porque a renda era mais barata. Depois da morte do pai, tiveram de reduzir as despesas; mas, dentro de pouco tempo, já poderia comprar uma moradia que era o sonho da mãe. Finalmente, a porta abriu-se e ele entrou com uma mala em cada mão. Lá em cima, no patamar florido, a mãe esperava-o, debulhada em pranto. João Manuel lembrou-se que as grandes alegrias fazem chorar e, esforçando-se por sorrir, disse-lhe em voz despreocupada:

—Então, mãesinha!... A que propósito vêm essas lágrimas?... Não me diga que está triste com o meu regresso! Nêsse caso mais valia não ter voltado!... Ah! mas que tem?... Sente-se doente?—perguntou já inquieto.

Entretanto, a pobre senhora tentou explicar-lhe:

—Se eu tivesse adivinhado... não consentiria que voltasses... Mas quando quis avisar-te, era demasiado tarde... o barco tinha partido... Agora, resta-me pedir-te que tenhas coragem, meu filho!...

—Que quer dizer, minha mãe?... Se de facto não está doente, não posso compreender o que tanto a aflige!...

—Tens razão, filho querido... Mas nem sei como dizer-te!... pensei que há pouco, quando viste os automoveis, tivesses percebido...

Então um nome escapou-se dos lábios lívidos do rapaz um nome que mais parecia um grito lancinante de desespero:

—A Betty?...

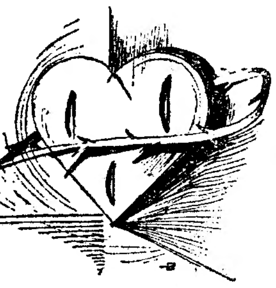
Comovida demais para poder falar, ela limitou-se a baixar a cabeça num gesto afirmativo, enquanto o filho duvidava se não estaria sendo vítima dum terrivel pesadêlo. Mais de uma vez abriu a boca, como se quisesse dizer qualquer coisa, mas dela não saiu o mais pequeno som. Nas feições transtornadas, só as pupilas azuis brilhavam com reflexos de aço, que lembravam laminas aguçadas. Acabrunhada de dôr, a mãe afagou-lhe os caracois louros, como outrora costumava fazer-lhe, quando ele era ainda uma criança despreocupada e feliz.

Lentamente, o barco afastava-se, deixando na sua esteira um sulco de espuma alvissima. Lá longe, a cidade não era mais que enorme mancha indecisa, afogada nas sombras do crepusculo, e há muito que o Sol morrera no mar num rubro clarão sinistro. Pouco a pouco, a noite descia, envolvendo as águas com o seu manto tenebroso; no convés deserto, apenas brilhava a chama incerta do cigarro de João Manuel...

Naquele mesmo sitio, semanas antes, ele vira surgir a cidade inundada de sol e de luz! E como a achara bonita e fresca naquela hora matinal!...

Tinha desembarcado com o coração cheio de esperança e, louco de alegria, correra a abraçar a mãe para dizer-lhe quanto se sentia feliz por ter voltado e poder, enfim, casar com aquela que tanto amava!... Mas eis que, por obra diabólica do destino, essa mulher, que prometera esperar por ele, resolvera marcar a data do seu casamento para o dia da sua chegada!... E de que servia, agora, a sua luta lá longe, para conquistar uma posição que a merecesse? Sim, tudo era inutil, desde que tinha de renunciar a esse amor para sempre!

A sua vida estava irremediávelmente desfeita, e coisa alguma poderia refazê-la. Descria de tudo e de todos, até de si próprio! Sentiu os olhos humidos, ao recordar o vulto da mãe, acenando-lhe do cais um derradeiro adeus. Pobre mãe! Tornaria a vê-la? Só Deus o sabia. Quase sentia remorsos por não ter ficado junto dela, mas a atmosfera da cidade tornara-se-lhe insuportável, desde que a Betty não podia ser sua. Sim, era melhor partir, partir para bem longe, onde não chegassem noticias dela. Lembrar-se-ia, sómente, da resposta que ela lhe dera, no dia em que lhe pedira que fosse sua mulher. Ouvira-o, grave e silenciosa, e, no fim, dissera-lhe na sua voz velada de comediante:



—Também o estimo muito, João Manuel!... mas o meu pai não aprova o nosso casamento... você ganha pouco, compreende?...

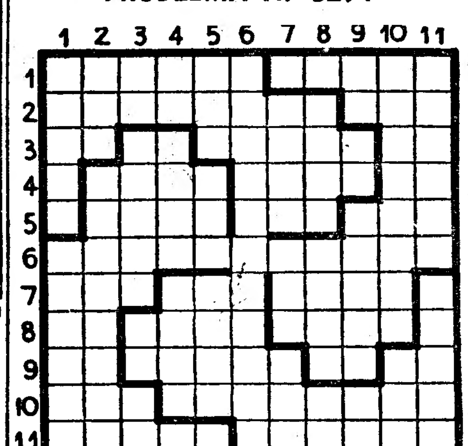
Sim, ele tinha compreendido! Por isso partira, levando no coração a promessa dela de saber esperá-lo e, nos lábios, o seu beijo falso de despedida.

Cortando as águas encapeladas, o barco ia seguindo a sua rota, enquanto ele ia seguindo o caminho que o destino lhe traçara...

Casino Estoril
TEL. 730
HOJE
A's 21 horas Jantar dançante
com as orquestras de
Luis Araque
e
Almeida Cruz
seguindo-se a artista francesa
do A B C, de Paris
Flo-Fontaine
e os bailarinos fantasistas
Paky and Poly

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3294



HORIZONTAIS: 1—Caseiro. Débil. 2—Afligir. Eco. 3—Aqui. Simbolo químico do cromo. Fiquem de mau humor. Preposição e artigo. 4—Aroma. Inimizade. Cinquenta e cinco em romano. 5—Prefixo que designa grande numero. Concedas. Broca. 6—Bens que, não sendo dotais, a mulher pode gozar ou administrar independentemente. 7—Argola de cadeia. Bilis. Metal precioso. 8—Graceja. Eirado. Ponta das vergas de um navio. 9—Prefixo de negação. Pesada. Sadia. Gemido. 10—Provincia portuguesa na India. Entreabrira. 11—Dificuldades. Cumprimentam.

VERTICAIS: 1—Realidade. Risco. 2—Pronome pessoal. Que têm cor leitosa. 3—Frequentava. Corpo simples, gasoso e de cheiro sufocante e activo. Artigo antigo. Artigo (pl.). 4—Simbolo químico do tungsténio. Ave parecida com a pomba. Vendas a crédito. 5—Vã. Cordilheira da costa mediterranea de Marrocos. Engano. 6—Refeitas com grandes modificações. 7—Formiga grande, com asas. Lista. Orla. 8—Soberanos. Descobertas. Estrépido de desmoronamento. 9—Campeão. Pedra de moinho. Homem desprezado pela sociedade. Idem (abrev.) 10—Conspirações. Altar. 11—Estimavas. Originam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3293

HORIZONTAIS: 1—Adita. Damas. 2—Luar. Levo. 3—Pá. Acham. Im. 4—Ela. Zoara. Vem. 5—Nó. Ai. 6—Agruparei. 7—Lá. El. 8—Azo. Argos. Ato. 9—Ré. Sonho. Ri. 10—Tuas. Teor. 11—Assaz. Faraó.

VERTICAIS: 1—Alpes. Carta. 2—Dual. Zéus. 3—Ia. Anglo. As. 4—Traz. Ora. Assa. 5—Co Ró. 6—Champagne. 7—Ar. Oh. 8—Alma. Are. Sota. 9—Me. Viela. Er. 10—Avie. Troa. 11—Somme. Toiro.

LONGINES
Relógio de fama mundial
•
Á venda nas boas casas os ultimos modelos
em plaqué para homem e senhora

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manu.)

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Emagrecer
OBÊSOS
Finalmente apareceu um novo principio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS (sem dieta e até optimo para a saúde em geral) registado em Portugal como MYBZAL.
Enviam-se folhetos explicativos grátis.
Apartado 142—LISBOA
Vende-se nas Farmácias

LUZ FLUORESCENTE
Produtos de inexcedivel qualidade das principais fábricas dos E. U. da América
Grande sortido de Circlines, Reflectores, Candeeiros e Armações
Instalações completas — Aos melhores preços
—/ Descontos especiais a revendedores /—
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º, LISBOA — Telef. 34774

O novo hospital de Vila Franca de Xira

(Continuação da 1.ª página)

No átrio realizou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. ministro do Interior. Aberta a sessão, o sr. dr. Vidal Baptista agradeceu a visita dos dois representantes do Governo e das restantes entidades oficiais, dizendo ser este o momento de maior regozijo para Vila Franca. Afirmou a gratidão de Vila Franca para com o Governo e referiu-se á homenagem que vai ser prestada ás pessoas que mais contribuiram para esta obra, salientando a valiosa comparticipação do Governo, pedindo vénia para destacar o nome do sr. eng. José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas.

Depois de um minuto de silêncio em memória de alguns beneméritos já desaparecidos, o orador concluiu apelando para todos no sentido de continuarem a amparar a Misericórdia local.

Seguidamente falaram o sr. Jaime Gens Azevedo, provedor, que apresentou cumprimentos e fez a história da construção do hospital, e terminando por pedir ao sr. ministro do Interior que proceda ao descerramento duma lápida alusiva; e o presidente da Camara que agradeceu aos membros do Governo a sua presença e todos os auxilios prestados.

Usou então da palavra o subsecretário das Obras Publicas, que começou recordando ser esta a sexta inauguração de hospitais que se efectua este ano. Dirigiu palavras de saudação ao sr. ministro do Interior, em quem louvou o interesse pelo problema hospitalar, que o Ministério das Obras Publicas acompanha, igualmente, com o melhor carinho. Disse que nesta construção se despenderam 2.100 contos, com a participação do Fundo de Desemprego e a empreendedo a iniciativa da Misericórdia. Depois:

—Não falando em Lisboa e Porto onde só os hospitais escolares em construção vão comportar, respectivamente, 1.500 e 1.000 camas, há já distribuidas pelo País mais 1.200 em obras recentemente concluidas ou em curso, levadas a efeito em execução das disposições da lei 2011, de Abril de 1946, que estabeleceu as bases em que assenta a resolução do nosso problema hospitalar.

Reportando-se ao perfeito entendimento entre os ministérios do Interior e das Obras Publicas, o subsecretário citou que, de 9.200.000 contos, gastos no M. O. P. desde a sua criação, 600.000 destinavam-se a obras assistenciais, referindo, a propósito, a algumas levadas a efeito no concelho de Vila Franca. Louvou a acção da Misericórdia e do Municipio locais e recordou, a propósito, a próxima inauguração da ponte sobre o Tejo e outras realizações.

Por ultimo, usou da palavra o sr. ministro do Interior. Disse que o ano de 1951 constituirá para Vila Franca um dos seus marcos milenários. Recordou o labirinto das velhas ruas da vila, substituidas por grandes artérias e uma larga estrada, cheia de ar como as lezirias. Referindo-se ás obras do hospital, disse serem elas indice da generosidade do povo de Vila Franca, e afirmou a sua satisfação ao ouvir evocar os nomes dos beneméritos, seguindo-se á homenagem que lhes foi prestada. O facto de um anónimo ter entregue setenta e cinco contos para uma escola e dez para o hospital, sem exigir recibo, disse, significa a confiança que esse anónimo tem nas pessoas a quem faz os seus donativos. Espera que, em breve, Vila Franca preste homenagem publica, de gratidão aos beneméritos conhecidos ou anónimos. O ministro referiu-se depois á próxima inauguração do ponte sobre o Tejo, e disse que os grandes acontecimentos, como os grandes homens, são como as montanhas: para se verem bem devem ser vistos de longe. Anunciou que o acto inaugural terá a maior solenidade, com a presença do sr. presidente da Republica. Concluiu:

—Daqui a 50 anos, o povo verá na ponte uma lápida que dirá: «Esta ponte foi construida sob a égide do Estado Novo e do Governo de Salazar».

Terminado o discurso, a assistência manifestou-se com uma salva de palmas.

Depois de assinado o livro de honra da Misericórdia, os dois membros do Governo dirigiram-se para a Estalagem das Lezirias, onde lhes foi oferecido um almoço intimo, após o que seguirão para a Azambuja, onde vão assistir ao cortejo das oferendas.

QUANDO IA PARA O AVIÃO

sofreu um desastre mas seguiu viagem

Esta manhã, ao apear-se dum autocarro, no aeroporto, para seguir de avião para Buenos Aires, caiu e fracturou uma perna a dinamarquesa sr.ª Ema J. Sorrenger, de 60 anos, que foi tratada no hospital de S. José. O avião esperou, e a passageira pôde seguir viagem.

Abre amanhã

no salão do Técnico

o I Congresso *Nacional* da Marinha Mercante

O chefe do Estado inaugura amanhã, ás 15 horas, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, o I Congresso Nacional da Marinha Mercante. Na sessão de abertura serão pronunciados três discursos—dos srs. almirante Pereira da Fonseca, director-geral da Marinha; Bernardino Corrêa, pelo Grémio dos Armadores; e almirante Américo Tomás, ministro da Marinha.

Depois da sessão solene, haverá, ás 17 e 30, uma sessão plenária, para posse dos presidentes, vice-presidentes e secretários, relatores das três secções do Congresso, e troca de impressões e informes aos congressistas.

Com a inauguração do Congresso será aberta uma exposição constituída por uma parte documental e outra de propaganda da Marinha Mercante.

Depois de amanhã, ás 10 e 30, os congressistas concentram-se na Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos para a visita ao petroleiro «Bornes». Ás 15 e 30, haverá a primeira sessão de trabalhos por secções e, ás 22 horas, realizar-se-á uma recepção a bordo do paquete «Angola», cedido gentilmente pela Companhia Nacional de Navegação e que estará atracado á Estação Marítima de Alcantara. Na festa que se faz a bordo colabora a F. N. A. T. e, á meia-noite, queimar-se-á um vistoso fogo de artifício.

Amanhã, ás 16 horas, na secretaria do Congresso, fecha a inscrição para a visita dos Congressistas e aderentes aos estaleiros do porto de Lisboa e depois de amanhã, á mesma hora, para a Escola Náutica e o Arsenal do Alfeite.

TARDE CULTURAL

no Liceu Maria Amália

No Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho realizou-se hoje uma «tarde cultural», organizada pelas Juventudes Universitárias Femininas e que constou duma conferência pelo professor dr. Gregório José com o título «A nova geração perante o ensino actual», e dum concerto de piano por D. Maria Helena Ribeiro dos Santos. Assistiram numerosas filiadas do organismo e pessoas de suas familias.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

SALVA DE MORRER AFOGADA — Esta manhã, quando fazia a travessia do Tejo, no vapor «Lisbonense», caiu ao rio Laurinda Simões, de 19 anos, Rua de São Lazaro, 235, 1.º, a qual conseguiu ser salva de morrer afogada. Ficou internada na sala de observações do hospital de S. José.

QUEDA SOBRE UMA LAREIRA—A sr. D. Palmira Antunes, residente na Portela de Carnaxide, quando ontem se aquecia em volta duma lareira, sofreu um ataque e caiu sobre o lume, ficando muito queimada pelo corpo. Deu entrada no hospital de S. José, onde ficou internada, na sala de observações.

UNIÃO ZOÓFILA

A comissão organizadora da União Zoófila continua a receber inscrições da capital e província, na sua sede provisória, Rua Eugénio dos Santos, 79, tendo em preparação uma festa zoófila de grande projecção nacional.

ESTUDOS OLISIPONENSES

Começam na próxima sexta-feira, ás 18 horas, no Palácio Galveias, as lições deste ano da Cadeira de Estudos Olisiponenses, que continuará a ser regida pelo prof. dr. Mário de Albuquerque. O curso ocupar-se-á da «Lisboa do período romantico», funcionando as aulas normalmente ás quintas-feiras.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

No próximo dia 8 de Dezembro, ás 22 horas, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, efectua-se uma festa comemorativa do 8.º aniversário do programa desportivo que o sr. Cabral Rocha transmite aos sábados, ás 14 e 15, em Rádio Graça. Haverá um acto de variedades e baile.

TAUROMAQUIA

A homenagem a Patricio Cecilio

Foi acolhida com grande simpatia, no meio aficionado, a iniciativa do Grupo Tauromáquico Sector 1 em promover, no próximo dia 1 de Dezembro, um banquete ao sr. Patricio Cecilio, como homenagem pelo muito que lhe devem a «afición» e a Tauromaquia.

As inscrições, até ás 24 horas do dia 24, aceitam-se na secretaria daquele Grupo, Rua Primeiro de Dezembro, 85, 2.º, telefone 32887, e nos seguintes locais: em Lisboa, Casa do Ribatejo; no Porto, Associação Tauromáquica do Porto; em Evora, Tertulia Tauromáquica Alentejana; em Alcochete, Aposento do Barrete Verde; e em Algés, Grupo Tauromáquico de Algés.

NOVOS DISCOS PORTUGUESES

Columbia Records — MAGIC NOTE

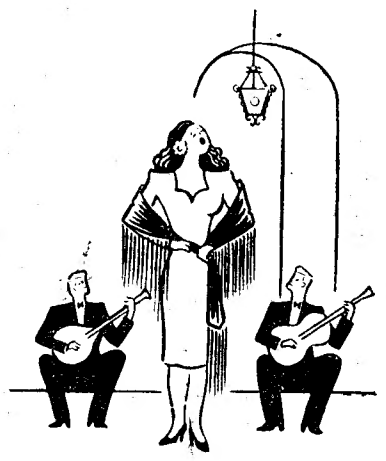
Columbia

HERMÍNIA SILVA
(ac. guitarra e viola)
ML. 133—FADO MAL FALADO (duas partes)

CARLOS RAMOS
(ac. guitarra e viola)
ML. 137—POR ELA NÃO TER JUIZO—
FADO FORA DA LEI

LUÍS PIÇARRA
(ac. orq. JOÃO NOBRE)
ML. 135—O MEU ALENTEJO
FALANDO AO CORAÇÃO

MARIA MANUELA
(ac. orq. JOÃO NOBRE)
ML. 139—FADO VILA FRANCA
SE ELA VOLTASSE



Á Venda nas casas da Especialidade
EST.os VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99—Lisboa
VADECA Limitada, Rua Santo António, 176—Porto

LEILÃO
EXTRA JUDICIAL
HOJE às 21 horas HOJE
Avenida S. João de Deus n.º 41
Serviço de Elevador permanente. Predio moderno no gavêto da Av. de Roma junto á linha do comboio
POR ORDEM DO EX.mo PROCURADOR será vendido
Magníficas mobilias completas. Ricos maples em tecido de seda italiano. Optimos maples de pele. Lindos lustres. Belas carpetes modernas. Finas porcelanas e Cristais. Riquissimas pratas de lei, cinzeladas. Faianças artísticas. Lindos quadros. Modernos. Tina e Esquentador em optimo estado. Relogio Carrilhão. Aparelho de Radio. Candeeiros, lanternas e peças artisticas de ferro forjado. Vãos de corrimãos em finas marquiseres. Bibelots. Rico espelho de cristal e tudo o mais que estará patente.
FOI CONFIADA ESTA BOA ALMOEDA A'
ANTIGA AGÊNCIA DE LEILÕES AFRA
Telefone 5 4351

Bom Leilão
HOJE, às 14 e às 21 horas
na Av. Marquês de Tomar, 106, 1.º esq.
(em frente da Igreja de N. S. de Fátima)
Pela maior oferta será vendido todo o recheio desta residência, constando de mobilias de estilo antigo e moderno, rico lote de pratas, destacando-se faqueiro, serviço de almoço, salvas, talheres, etc., conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» de hoje.
Está encarregada desta almoeda a
Agência de Leilões NOVANTIGA, L.da
Rua Pascoal de Melo, 75 (cave dit.º) — Telefone 46573

HEMORROIDAL
SUPOSITORIOS «DINE»
Garantem-lhe um rápido alivio ao seu sofrimento, numa medicação especifica e segura
A' venda em todas as farmácias
Pelo correio, caixa 15$00
Farmácia Castro Fonseca
R. do Quatro de Infantaria, 26
Lisboa Telf. 62857

Prédio NO CHIADO
Vende-se com andares vagos.
Rua Garrett, 80-1.º
Tratar, Telefone 47588

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

GRÁTIS
Relógios marca «OMEGA» para homem ou senhora
A todos os clientes que fizerem as suas compras até 28-12-1951, será oferecida uma senha numerada em todas as compras superiores a 500$00, sem aumento de preço.
Estas senhas têm apenas dois numeros e serão premiadas desde que o numero corresponda aos dois ultimos algarismos do 1.º prémio da Lotaria do Fim do Ano.
Os relógios encontram-se em exposição na nossa casa.
Ourivesaria, Relojoaria e Joalharia
F. de Sousa Torroais, Lda.
106—R. de São Paulo—106
Telefone 26508 — LISBOA

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões).
Tel. 26550

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 242, 4.º Dt.º esq. (elevador)
Tel. 75454

Vale de Santarem
D. Cacilda do Carmo de Mattos Fragoso
Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU
A sua familia participa que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida tia, irmã, cunhada e prima, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, para o cemiterio dos Capuchos de Santarém.
CAMPIÃO & CRUZ

PELES
DAVID KIT
Para apreciar a sua nova colecção de lindos e originais modelos, de todas as qualidades de peles, muito agradece a visita das Ex.mas Senhoras de bom gosto. Av. Sidonio Pais, 24, cave-E—Telef. 4 8089.

ASMÁTICOS
Está já á venda nas boas farmácias o novo remedio fitoterapico, sem similar, ASMOGENOL, de excepcionais resultados no tratamento da ASMA.
Representante: J. C. Crespo, R. Madalena, 237, 1.º, Lisboa—Tel. 26260
Depositário no Porto: Julio Matos & C.ª, Ld.ª, Rua Cedofeita, 477.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Falta de energia eléctrica em Évora

ÉVORA — São frequentes, é dias há em que o facto se regista de curto em curto espaço, as interrupções da energia eléctrica a esta cidade.

De fraco rendimento, certamente por falta da necessária voltagem, o fornecimento da energia eléctrica carece de resolução urgente, para se evitarem os imponderáveis prejuízos que trás ao consumidor, com mais agravos ainda á industria que, pelos motivos que se apontam, até chega a paralisar!

No que respeita á iluminacção particular, o problema pode e está sendo resolvido com o recurso dos candeeiros a petróleo. Trata-se, pois, de um problema e para ele chamamos a atenção da empresa fornecedora.

Também falta a luz em Nabais

NABAIS — Sem que se saibam os motivos de tal facto, verifica-se que constantemente sofre largas interrupções o fornecimento de energia eléctrica, a cargo da Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela.

Parte considerável da região fica sem luz eléctrica, tanto de dia como de noite. Se é necessário proceder a reparações na cabine ou nos postos de alta tensão, porque esperam os responsáveis dessa reparação para o fazer. As entidades oficiais não podem ficar alheias aos transtornos a que se obriga a população local.

Três pessoas feridas

no choque dum automóvel com uma camioneta

Ontem, ao principio da noite, quando um automovel, guiado pelo motorista Sidónio Carvalho Pedro, Rua de Santa Cruz, ao Castêlo, 19, 1.º, que levava como passageiros Francisco Correia Ribeiro, de 24 anos, empregado no comércio, R. Posidónio da Silva, 63, porta 6; e Alfredo da Silva Rito, 29 anos, jornaleiro, Calçada da Pampulha, 47, 4.º, ao passar no lugar de Povoas, Vila Franca, foi chocar violentamente com uma camioneta, devido ao encadeamento de luzes. Do embate, resultou os ocupantes do carro receberem vários ferimentos, sofrendo o primeiro fractura duma perna. Depois de receberem os primeiros socorros no hospital de Vila Franca, os feridos foram transportados ao hospital de S. José, onde, depois de tratados, recolheram ás respectivas residências, ficando o primeiro internado.

CORTEJOS DE OFERENDAS

Em Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 18—Está a desfilar o cortejo de oferendas a favor do hospital desta vila. Apesar da chuva, por vezes torrencial, que tem caído, o cortejo, que se iniciou ás 11 horas, não se interrompeu. Já passou em frente da tribuna de honra, onde se encontra presidindo o sr. governador-civil do distrito, mais de cem carros e vinte camionetas de todo o concelho, carregados com os mais variados géneros, destacando-se alguns móveis e muitas roupas para o hospital.

O rendimento do cortejo, em dinheiro e géneros, deve ser superior a 200 contos, pois só o dinheiro e os valores recebidos pela vila e por várias pessoas, ascende a 100 contos.

Se não fosse a chuva, o cortejo teria ainda mais brilho. Devido a ela não foi possível exibirem-se os ranchos folclóricos.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

de Queluz

Por falta de saude, pediu a exoneração do cargo de 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Queluz o nosso prezado companheiro de trabalho sr. João Crisóstomo de Sá, que, durante 16 anos, exerceu o comando daquela corporação com grande dedicação e excepcional competência.

Serviço Meteorológico

Amanhã, ás 17 horas, realiza-se, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, Largo de Santa Isabel, a 76.ª reunião científica do seu pessoal técnico. O meteorólogo sr. dr. Armando Almeida Ribeiro falará sobre a IX Assembleia Geral da U. G. G. I. efectuada em Bruxelas este ano. As sessões são publicas.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de Juniores

O 16.º campeonato de Juniores da A. F. L. teve hoje a sua 4.ª jornada. Os 18 jogos previstos, espalhados por diversos campos, tiveram hoje parte do interesse habitual que os rodeia prejudicado pelo mau tempo.

Damos a seguir nota dos resultados que se verificaram.

Série A—Benfica, 10—Operário, 0; Mirandense, 1—Oriental B, 1; Bairro de Inglaterra, 2—Mouraria, 1.

Série B—Juventude, 0—Tarujense, 0; Atlético, 2—Casa Pia, 0; Cascalheira, 0—Belenenses B, 1.

Série C—Arroios, 0—Palmense, 1; Estrela Amadora, 0—Sporting, 4; Cacém, 0—Futebol Benfica, 2.

Série D—Oriental A, 6—Sacavenense, 0; Olivais, 2—Penha, 0; Vitória, 0—Águia Vilafranquense B, 0.

Série E—Oeiras, 2—Rio de Janeiro, 1; Carcavelos, 3—Estoril, 0; Belenenses A—Cascais, não se efectuou devido ao mau tempo.

Série F—Aguia Vilafranquense A, 2—Alverca, 1; Povoense, 3—Operário Vilafranquense, 0; Alhandra, 5—Santa Iria, 1.

Taça «Dr. Virgílio Paula»

Benfica, 2-Sporting, 0

Este torneio da A. F. L., tinha hoje um jogo interessante, entre «leões» e «encarnados», que se disputava no Estádio Nacional, a abrir o programa da tarde—outro Benfica-Sporting entre os grupos «gandes»...

Sob a arbitragem de António Bernardo, as equipas alinharam:

Benfica—Braulio; Jacinto e Isaac; Cesário, António Manuel e José da Costa; Julio, Mascarenhas, Caraça, Batalha e Manero.

Sporting—Tormenta; Amaro e Juvenal; Barros, Gonçalves e Vicente; Frazão, Gilberto, Martins, Pacheco Nobre e Rola.

O Sporting jogou muito mais do que o Benfica na primeira parte, criando óptimas situações de tento, desperdiçadas pelos seus avançados. Aos 30 minutos os «encarnados» marcaram, em remate de Caraça, de cabeça. Antes do intervalo, Pacheco Nobre saiu e foi substituido por Pacheco.

Na segunda parte, os «leões» continuaram a desfrutar de vantagem, mas sem marcar. Cesário saiu da linha do Benfica, entrando Gomes Reis—e aos 43 minutos Julio concretizava a vitória da sua equipa, marcando o 2.º tento.

Portanto, ganhou o Benfica, por 2-0.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Mais uma jornada dos Campeonatos de Lisboa da I, II e II divisões e categorias inferiores da divisão de Honra prejudicada pelo estado do tempo. Muitos jogos foram adiados e outros interrompidos.

Os resultados dos encontros que se efectuaram foram os seguintes:

Divisão de Honra—Campo de Ourique—Algés Juniores, 11—8. Belenenses—Atlético: Juniores, 16—20. Sporting—Lisboa Ginásio: Juniores, 29—14. Os jogos de 2.as e 3.as categorias destes encontros não se efectuaram.

I Divisão—Queluz—Carnide: 3.as 14—28. Boa Hora—Campolide, 3.as 12—9. Pedrouços—Maria Pia, juniores, 15—16. Ateneu—Rio Seco, juniores, 41—24. Os jogos das outras categorias não se efectuaram.

II Divisão — Técnico—C. P.: 1.as 32—21; 2.as, 29—14. Combatentes—Pena, 1.as, 25—26; 2.as, 18—26; 3.as, 28—19. Oriental—Nacional, juniores, 9—11. Não se efectuaram os restantes jogos.

III Divisão—Vitória—Liberdade, 1.as, 3—39. Tabacos—Bairro de Inglaterra, 1.as, 32—16. Alto do Pina—Amadora, 1.as, 20—21. Sacavenense—Cruzeirense, 28—18. O jogo Torres—Avila não se efectuou.

ÓQUEI EM PATINS

Os jogos de ontem no Porto

PORTO, 18. (Pelo telefone)—O comportamento das três equipas do Norte, frente ás do Sul, esteve para além do que seria legitimo esperar, sobretudo tendo em conta os resultados feitos entre si e que pareciam servir como indicativo duma quebra de forma, especialmente do Infante de Sagres e do Academico.

Por isso, anteviam-se vitórias faceis, e até folgadas, dos grupos do Sul, que possivelmente também disso estariam convencidos. Mas o desporto tem surpresas, como estas. De passagem deve dizer-se que o «rink» do Palacio de Cristal, não oferece as condições minimas para a organização de tais espectáculos: na nave velha, viam-se pessoas de guarda-chuva em punho para se resguardarem da água que se infiltrava lá do alto—e que nem o «rink» poupou em diversos pontos. Os jogadores, por isso, estiveram por vezes em dificuldade e alguns sentiram-lhe até mais duramente os efeitos, com quedas aparatosas.

As equipas nortenhas, no seu conjunto, deram replica magnifica, como dos próprios resultados poderá inferir-se.

H. C. Sintra, 1—Sanjoanense, 0—Na primeira partida, o Sintra encontrou na Sanjoanense um adversário dificil, que lutou de principio a fim, nunca cedendo e batendo-se quase sempre de igual para igual. O dominio territorial alternou e só a melhor tecnica do Sintra conseguia dar mais clareza ás suas investidas, marcando na primeira parte o tento da vitória por Vasco Velez. O empate esteve, porém, á vista, especialmente quase no final do jogo, numa fuga fulminante de Joel, que teve uma grande «stikada» que Cipriano defendeu superiormente.

Benfica, 2—Academico, 1—A equipa do Benfica foi aquela que mais impressionou pela sua unidade e poder atacante e teve no Academico um adversário que lhe deu boa replica sobretudo na primeira parte, que terminou com um empate a zero. Neste periodo, o Benfica foi castigado com uma grande penalidade que André apontou mas Antunes defendeu. Depois, ambos os guarda-rêdes foram obrigados a frequentes intervenções, muitas delas cheias de brilhantismo. No inicio da segunda parte, Cruzeiro transformou uma penalidade no primeiro golo do Benfica, mas logo a seguir, o Académico empatou. Contudo, os «encarnados», momentos depois, colocaram-se de novo em vencedores, devido a uma jogada infeliz de Ribeiro, que fez um passe curto ao defesa, que Perdigão interceptou para apontar o segundo golo da sua equipa. No declinar da partida, os benfiquistas movimentaram-se melhor e desceram com frequência ao campo do Académico.

Paço de Arcos, 2—Infante de Sagres, 1—O ultimo jogo da noite, entre o Infante de Sagres e o Paço de Arcos, constituiu magnifico espectáculo. Os portuenses, durante toda a partida, mais notoriamente no primeiro periodo, estiveram mais ameaçadores e desenvolveram esquemas de apurada combinação. Na primeira parte, o Infante de Sagres teve duas grandes penalidades que Polonio apontou e Emidio defendeu. A ele deve o Paço de Arcos o triunfo. Teve defesas extraordinárias pela rapidez de reflexo e golpe de vista, chegando a ouvir vibrantes aplausos do publico que se entusiasmou com a sua superior exibição. Na segunda parte, Carlos Ramos apontou o primeiro golo do Paço de Arcos e Correia dos Santos, numa descida fulgurante, marcou o segundo. Uma terceira grande penalidade a favor do Infante de Sagres foi transformada por Fernando Figueiredo no unico golo da sua equipa.

VIDA MUSICAL

Recital Germaine Leroux

A pianista francesa Mme Germaine Leroux dará na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, no Instituto Britanico, um recital sob os auspícios do British Council e do Instituto Francês.

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram esta manhã, os torneios de voleibol da Associação de Lisboa. Os resultados foram os seguintes:

Torneio de Aspirantes—Colégio Militar-Oeiras, 2-0 (18116 e 15-18); Belenenses-Sporting, 0-2 (6-15 e 4-15). Do encontro Amadora-Benfica, apenas se efectuou o primeiro jogo, que terminou com o resultado de 15-1. O outro jogo foi suspenso devido ao mau tempo.

Campeonato de juniores — Parede-Atlético, 3-0 (15-2, 15-2 e 15-2); Lisboa Ginásio-Oeiras, 3-0 (15-4, 15-8 e 15-8). Os encontros Belenenses-Sporting não se efectuaram devido ao mau tempo.

Campeonato Nacional da II Divisão

Prossegue amanhã a fase de apuramento do Campeonato Nacional de Voleibol da II Divisão., com os jogos Benfica-Atlético e Ateneu-Lisboa Ginásio, ás 21 e 30 e 22 e 30, respectivamente.

A prova prossegue nos dias 21, 24 e 26. Todos os encontros se efectuam no ginásio do I. S. T.

ESGRIMA

Começaram as provas de preparação da F. P. E. em florete e espada

No pavilhão de Desportos efectuaram-se esta manhã, organizadas pela Federação Portuguesa de esgrima, as primeiras provas de preparação da nova época, com os resultados seguintes:

Espada—1.º Carlos Dias, da S. A. C. G., com 5—1 e 1—0 no desempate; 2.º Alvaro Pinto, tambem da S. A. C. G., com 5—1 e 0—1; 3.º Coutinho Lopes, do G. D. H. V., com 4—2; 4.º Mário Mourão, do C. N. E., 3—3; 5.º Albertino Boto, do G. D. H. V., 2—4; 6.os *ex-aequo*, George Lorhi, do G. D. H. V., e Sebastião Pombal, do C. N. E., 1—5.

Florete — Os assaltos da «poule» final da prova desta arma, entre dr. Cruz Ferreira, do L. G. C., Carlos Martinho, do G. C. P., José Matias e Rui de Santa Bárbara, do A. C. L., Alves Paias, do C. U. L., Orlando Azinhais, Santos Silva e Carlos Martins, da M. P., e Oliveira Carvalho e Carlos Calinas, do I. S. T., não se completaram, por falta de tempo, devendo continuar na próxima sexta-feira, ás 18 horas, na sala de armas do Ateneu Comercial.

Desporto corporativo

X Campeonato Nacional de Futebol

Iniciou-se mais uma competição entre trabalhadores. Trata-se do X Campeonato de Futebol, para que reune o maior numero de concorrentes. Damos a seguir alguns resultados dos jogos verificados na 1.ª ronda. No campo do Belem—Companhia de Seguros Fidelidade, 5—Hosp. Miguel Bombarda, 1 (II Div. A); Emissora Nacional, 0—Fábrica Portugal, 10 (II Div. A); Amadeu Gaudencio, 1—Favorita, 2—(II Div. B); Porto Lisboa, 2 — Emp. Geral de Transportes, 0 (II Div. B). No Estádio Nacional —J. N. de Cortiça, 2—Aveirense, 3 (II Div. A). Não se efectuou o jogo Carris de Ferro—Of. de S. José (I Div.). No campo da Policia—Carrasqueiro e Teixeira, 1—Comp. dos Telefones, 0 (I Div.); Grémio dos Vinhos, 0—F. L. de Sacavem—Bairro de Belem, 2—F. L. de Sacavem, 1.

ANDEBOL

«Torneio de Abertura»

Prosseguiu esta manhã a disputa do «Torneio de Abertura» organizado pela Associação de Andebol de Lisboa, disputando-se os jogos que compunham o calendário da 6.ª jornada.

Verificaram-se os resultados seguintes:

No Campo Grande o Benfica venceu o Glória, por 8-1; na Amadora, o Sporting bateu a Académica, por 9-0; em Marvila, o Oriental ganhou ao Belenenses, por 3-2.

Portanto, vitórias normais, apesar da diferença de «score», nos dois primeiros encontros, e um triunfo interessante do Oriental.

RAGUEBI

«Torneio de Abertura»

Começou hoje o «Torneio de Abertura» de ragüebi da Associação de Lisboa, depois de ter sido anulada a mesma prova inicialmente marcada para domingo passado.

Os resultados foram os seguintes:

No Campo Grande, o Benfica A venceu Agronomia por 8-3 e o Benfica B perdeu com o Internacional por 0-6. Belenenses e Sporting, nas Salésias, empataram a 3 pontos.

BRAGA
BELENENSES
Comboio especial a Braga
Partida de Lisboa ás 0,50. Chegada a Braga ás 7,26. Chegada a Lisboa ás 0,50
PREÇO: 115$00
Marcações na Sede e Delegação do Clube de F. «Os Belenenses»

Cinderela
VESTÍDOS
Apresenta a partir de amanhã os seus modelos género americano
SIMPLES ◆ PRÁTICOS ◆ ECONÓMICOS
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13-3.º SALA 75 // TEM ELEVADOR
TELEF. 21908 — LISBOA

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só
FARINHA S. BENTO
A VENDA EM TODA A PARTE

CASQUINHAS
artisticamente trabalhadas
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

GABARDINES e lindas MALHAS
para Homem e Senhora
AO BAIXO PREÇO DA FÁBRICA
Não comprem sem ver o colossal sortido da
FABRICA DO ROSSIO
entrada pelo Arco Bandeira
1.ª porta — 1.º ANDAR

TECIDOS DE LÃ
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

A Rússia pede
a retirada das tropas *estrangeiras* do território de Trieste

LONDRES, 18.—A Russia protestou junto da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos contra a continuação da ocupação de Trieste, com o fundamento de que essa ocupação constitui uma violação do tratado de paz italiano, segundo informou hoje a agência Tass.

Numa nota entregue ontem aos representantes ocidentais em Moscovo pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, a Russia pede «a retirada de todas as tropas estrangeiras do território de Trieste e a liquidação da base ilegal militar e naval anglo-americana ali existente».

A nota propõe que o Conselho de Segurança tome, sem demora, medidas para a nomeação de um governador do território livre de Trieste, segundo está previsto no tratado de paz.

A nota alude a informações da Imprensa relativas a uma eventual partilha do território de Trieste entre a Itália e a Jugoslávia, e protesta «contra esta maneira de interpretar unilateralmente os termos do tratado de paz que prevêem o estabelecimento de uma zona neutra compreendendo a cidade e a região de Trieste, com um governador nomeado pela O. N. U. e a Assembleia Constituinte». Acentua que «as tropas anglo-americanas que deviam ter sido retiradas em 1948, continuam no território livre», e que «o governador não é nomeado nem aquela assembleia convocada». E conclui: «A divisão do território de Trieste é incompativel com a preservação da paz e da segurança na Europa».

Os 800 quilómetros quadrados de Trieste, na costa do Adriático, estão divididos em duas zonas, uma ocupada pelos jugoslavos e a outra pelas potências ocidentais. O governador militar da zona anglo-americana é o major-general sir Thomas Winterton.

Desde que o tratado de paz com a Itália foi assinado, em 1947, o Ocidente e a Russia não conseguiram chegar a acordo sobre o futuro de Trieste. As potências ocidentais pretendem que o território livre regresse á soberania italiana, o que a Russia considera inaceitável.—(Reuter).

A exposição
do livro português na Sorbonne

PARIS, 18.—O director do Departamento das Relações Culturais do Quai d'Orsay, Louis Joxe, e sua esposa ofereceram esta noite, em honra dos organizadores da Exposição do Livro Português que o ministro da Educação Nacional, André Marie, inaugurará na Sorbonne, amanhã, uma brilhante recepção a que assistiram, nomeadamente, os membros da missão portuguesa; o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Caeiro da Mata, os professores Gomes Branco e Soares de Azevedo, de la Chauvinière, chefe do protocolo, o embaixador de Portugal em Paris, Marcelo Matias, Emile Henriot, André Maurois, de Lacretelle, da Academia Francesa, a duquesa de la Rochefoucauld, Teixeira Soares, secretário-geral da delegação brasileira á O. N. U., pessoal superior da embaixada e do consulado de Portugal e muitas outras personalidades dos círculos literários.

A Exposição do Livro Português, que será inaugurada amanhã, ás 11 e 30, na sala da Reitoria da Sorbonne, pelo ministro da Educação Nacional acompanhado pelos embaixadores de Portugal, Brasil, Espanha, prof. Caeiro da Mata e altas personalidades universitárias portuguesas e francesas, agrupa mais de 3.000 volumes representando a actividade cultural lusitana do Continente e Ultramar. Estas obras serão oferecidas ás diferentes Universidades francesas que têm leitores de português.

No ambito desta exposição—que constituirá a mais importante manifestação da amizade luso-francesa depois da segunda guerra mundial—, aberta até 26 do corrente, dois professores portugueses, Leite Pinto e Vitorino Nemésio, farão uma série de conferências sobre Portugal e a literatura portuguesa.—(F. P.).

DEPOIS DA BARBA USE
Floid

Os comunistas
pedem esclarecimentos acerca das propostas dos aliados

PAN MUN JON, 18.—Esta manhã, na reunião da subcomissão, os comunistas apresentaram duas perguntas principais relativas á proposta feita ontem pelos delegados das Nações Unidas: 1.ª pergunta: Será junta á recomendação que a subcomissão deve apresentar á delegação plenária uma carta indicando a linha de cessar fogo provisória que se tornará linha de demarcação permanente se for assinado um armistício completo dentro de trinta dias? A resposta das Nações Unidas é: Dependerá da maneira como a proposta aliada for posta em prática. Há, com efeito, dois casos possíveis: 1.º—A recomendação da delegação plenária é feita imediatamente enquanto a subcomissão, ajudada pela comissão do estado-maior, discute o traçado da linha de contacto. Ao mesmo tempo a delegação plenária inicia o estudo do Ponto 3.º. Neste caso, nenhuma carta será junta á recomendação da subcomissão. 2.º—No segundo caso possível, a subcomissão expõe o traçado da linha de contacto e submete-o á delegação plenária antes desta começar as discussões sobre o ponto 3. Neste caso, a carta será junta.

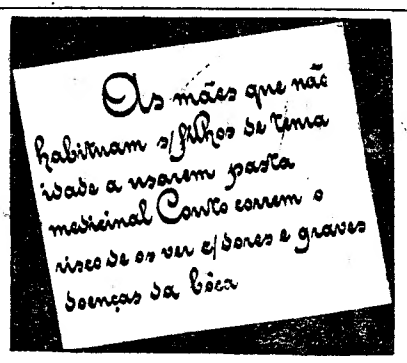
2.ª pergunta: Quando é que o prazo de trinta dias começa? Resposta dos delegados das Nações Unidas: Na altura em que a delegação plenária ratificar a proposta aliada.

Os sino-coreanos não fizeram perguntas sobre a primeira parte da proposta, que determina claramente que os combates prosseguirão até á assinatura do armistício. O informador oficial das Nações Unidas, coronel Levie, disse que, aparentemente, compreenderam bem que as hostilidades continuarão até á assinatura do armistício.

A seguir, os Sino-Coreanos pediram que a sessão fosse interrompida até amanhã de manhã, para estudar a proposta aliada á luz das respostas dos delegados das Nações Unidas. Ao findar a reunião de hoje, que durou uma hora e 20, o informador oficial das Nações Unidas disse que os comunistas «parecem satisfeitos com as nossas respostas». Esta 25.ª sessão foi inteiramente ocupada pelas perguntas dos Sino-Coreanos e as respostas dos delegados aliados. Resumindo o trabalho de hoje, o informador das Nações Unidas disse: «Limitaram-se a fazer perguntas... Vamo-nos aproximando». —(France Presse).

Um protesto bulgaro
rejeitado pela Turquia

ANKARA, 18.—O Governo da Turquia rejeitou categoricamente as alegações contidas numa nota do Governo da Bulgária com data recente sobre o encerramento da fronteira entre os dois países. Como o Governo bulgaro tivesse afirmado que o encerramento se fizera do lado turco sem razão conhecida e sem aviso prévio, as autoridades turcas responderam declarando que o Governo bulgaro permitiu que ciganos munidos com «vistos» falsos penetrassem na Turquia. A nota do Governo turco acrescenta que a fronteira só poderá reabrir quando o Governo da Bulgária aceder a readmitir no seu território as pessoas entradas na Turquia com «vistos» falsos.—(F. P.).



DR. JEAN COTTET

Um cientista francês
de grande nomeada está actualmente em Lisboa

A convite da Sociedade de Dermatologia Portuguesa, veio agora ao nosso País, realizar uma conferência o sr. dr. Jean Cottet, figura de grande prestigio nos circulos cientificos franceses e nome muito conhecido em todo o mundo médico pelos seus notáveis trabalhos.

Antigo chefe de clínica da Faculdade de Medicina de Paris e chefe do Laboratório da Clínica Terapeutica de Paris, o dr. Jean Cottet é professor de Terapêutica na Faculdade de Medicina de Beyrouth e secretário geral da Sociedade de Patologia Renal. E' autor de numerosas publicações cientificas, a primeira das quais data de 1929.

O publico médico português conhece o dr. Jean Cottet pelos numerosos livros em que tem colaborado, tais como: «Les grandes fonctions rénales» (1939), «Nouveaux traitements de l'insuffisance hépatique» (1948); «Les grandes thérapeutiques», em publicação, dirigida pelo professor Vallery-Radot e Hamburger, e, ainda, «Les grandes régimes», em colaboração com M. Loeper.

A conferência do dr. Jean Cottet, que versará sobre o emprego das sulfonas no tratamento d alepra, realiza-se amanhã, ás 21 e 30 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, e é aguardada com o mais vivo interesse nos meios cientificos.

Vêm a caminho *de Lisboa*
os jornalistas de Angola e Moçambique de visita á Metrópole

LOURENÇO MARQUES, 18.—De Joanesburgo partem, hoje, para Lisboa os jornalistas moçambicanos, que vão á Metrópole a convite do sr. ministro do Ultramar. Ontem, á partida desta cidade, os representantes da Imprensa de Moçambique foram alvo de calorosa manifestação, vendo-se no aeródromo de Mavalane, além de muitos amigos e colegas de trabalho, um representante do governador Gabriel Teixeira e o secretário-geral desta provincia ultramarina. Antes de partir, os jornalistas moçambicanos foram recebidos pelo sr. governador geral. Ao agradecer os cumprimentos, o sr. comandante Gabriel Teixeira afirmou que os jornalistas moçambicanos não iam á Metrópole só para ver o que lá se tem feito para, depois, o transmitir aos Portugueses de Moçambique, acrescentando: «Também aqui temos, graças a Deus, muitas coisas boas que lá se desconhecem e devemos, por isso, aproveitar a oportunidade para, sem vaidades e sem reclamos, evidentemente, tornar conhecidas da gente da Metrópole essas coisas boas».—(L.).

A partida da delegação angolana

LUANDA, 18.—A delegação de jornalistas angolanos que a convite do sr. ministro do Ultramar, comandante Sarmento Rodrigues, visitará a metrópole, seguiu hoje de avião para Lisboa. Alguns componentes dessa delegação seguiram num avião até Leopoldville, onde tomam outro para Lisboa.

A representação angolana perfaz um total de onze jornalistas, sendo por isso a maior representação das províncias ultramarinas.

Os representantes da Imprensa foram recebidos pelo governador-geral, sr. capitão Silva Carvalho, a quem apresentaram cumprimentos de despedida, agradeceram as facilidades concedidas e trocaram impressões sobre o alto significado desta visita á Mãe-Pátria. No aeródromo os jornalistas tiveram afectuosa despedida por parte de numerosos camaradas e amigos. O sr. capitão Silva Carvalho quis também testemunhar o seu apreço pela Imprensa, tendo comparecido no aeródromo acompanhado do pessoal do seu gabinete e de outras altas individualidades da província.—(Lusitania).

A cidade
de Rovigo *foi invadida* pelas águas do Pó

ROVIGO, 18 — As águas do rio Pó transpuseram as ultimas barragens que as detinham. A cidade está novamente ameaçada pel acheia, porque, durante a noite, se abriu nova brecha nas barragens que protegiam a cidade do fluxo das águas. Os habitantes que ainda ali se encontram receberam instruções, pelos altofalantes, para que saiam de Rovigo com a maior rapidez possivel. «Rovigo deve ser imediatamente abandonada», proclama o aviso, e a população deve afastar-se por todos os meios disponiveis, nem que seja a pé. Também os habitantes de treze aldeias da região de Rovigo foram obrigadas a retirar urgentemente, dada a ameaça imediata de inundações.

Perto de Occhiobello morreram 6 pessoas debaixo dos destroços de casas que se desmoronaram. Afogou-se um voluntário que procurava alcançar um grupo isolado pela inundação. Na cidade de Adria, a Ocidente de Rovigo, a água entrou já nos pavimentos do rés-do-chão. Encontram-se ali bloqueadas milhares de pessoas. Algumas embarcações de Veneza e outros portos do Adriático vão tentar subir o rio Pó para auxiliar os sinistrados. Os bombeiros conseguiram salvar alguns camponeses que passaram três e quatro noites agarrados ás árvores. A cheia ameaça agora a cidade de Cavarzere, de 5.000 habitantes. Os refugiados provenientes de Rovigo receberam indicação para seguir para Pádua. Surgiram malfeitores nas regiões devastadas; por esse motivo, as autoridades decretaram recolher das 17 ás 7 horas.—(F. P.).

Mais de 20.000 refugiados abandonaram a região de Rovigo

ROVIGO, 18—Os muitos milhares de pessoas que não se convenciam a abandonar as suas casas, fogem agora da zona inundada, que cobre mais de 100.000 hectares, na região de Rovigo, ao agravar-se a situação com a abertura de novas brechas nas barragens, o que faz rápidamente aumentar o nivel da cheia em Rovigo e arredores. Mais de 20.000 refugiados, em colunas ininterruptas de veículos de toda a espécie, afluiram só no que respeita á província da Pádua, nas ultimas 24 horas. Parece que a cifra de 80.000 evacuados não só se confirma como é ultrapassada, não sendo mais de três a quatro mil as pessoas que nessa extensão imensa se conservaram, a todo o custo, nas suas terras. Cita-se uma família cuja casa está ameaçada pela cheia e que se recusou a abandoná-la a fim de poder velar um parente que faleceu. Tentou-se chegar á povoação de Adria, bloqueada pelas águas, mas não foi possível. Um helicóptero avistou diversos grupos isolados que estão em perigo. Nas outras regiões da planície do Pó, a situação tende a melhorar.

Em Adria, povoação de 10.000 habitantes, a unica parte que as águas pouparam forma uma espécie de ilhéu. Nos pontos mais baixos da povoação, a água atinge 3 metros de altura. Nas terras vizinhas, há raras famílias que ainda estão bloqueadas pela cheia e que brigadas de socorro tentam salvar, apesar do denso nevoeiro que envolve a região.

A' emoção geral que o desastre suscitou em todo o país, seguem-se as manifestações de solidariedade para com as vítimas. Em todas as províncias se tomam medidas para acudir ás dezenas de milhares de italianos que a catástrofe deixou sem meios de subsistência. Peditórios, subscrições, recolhas de víveres e de vestuário são organizados em todas as terras, grandes e pequenas. Durante a noite, todos os postos emissores italianos interromperam os seus programas habituais para anunciar que abriam uma subscrição, chamada «Cadeia da Fraternidade», a favor das vítimas das inundações, convidando os ouvintes a contribuir com o que pudessem. Também os C. T. T. abriram subscrições, bem como diversos partidos e agrupamentos nacionais.—(F. P.).

Aparelhos T. S. F.
Máquinas de escrever
vendas até 24 meses
CASA MAX
Avenida Praia da Vitória, 2

MOVEIS
GÉNERO ANTIGO
Estofos, Cortinados e Decorações
A MAIS PERFEITA EXECUÇÃO
Sob a direcção técnica de
RIBEIRO-DECORADOR
Fábrica e Salão de exposição:
Trav. Moinho de Vento, 32 (Estrela)

Jóias - Pratas
Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 122